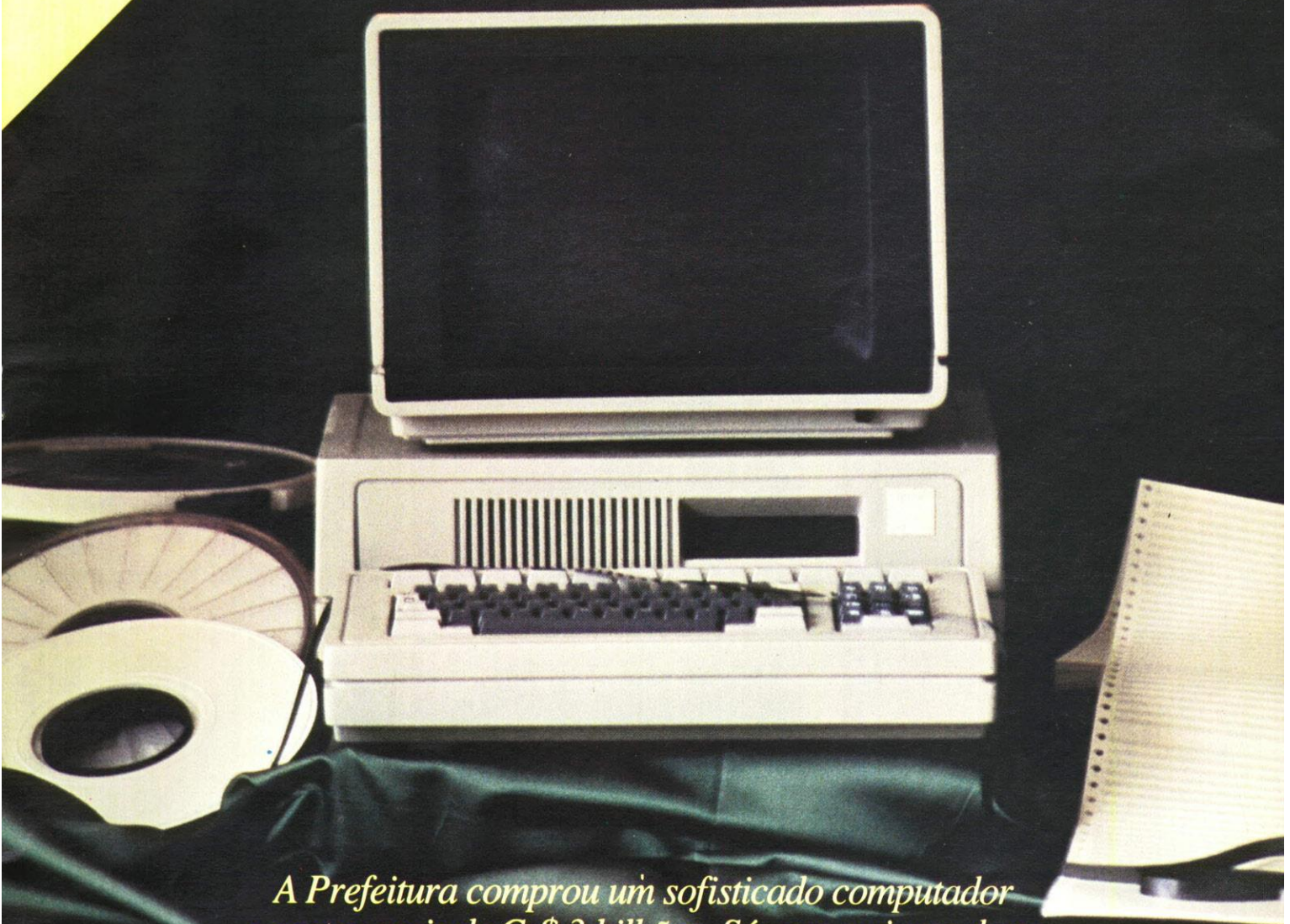


O PESADELO DOS
IMPOSTOS

EDITORA ATO - ANO V - N.º 36
FEVEREIRO DE 1986 - Cr\$ 10.000

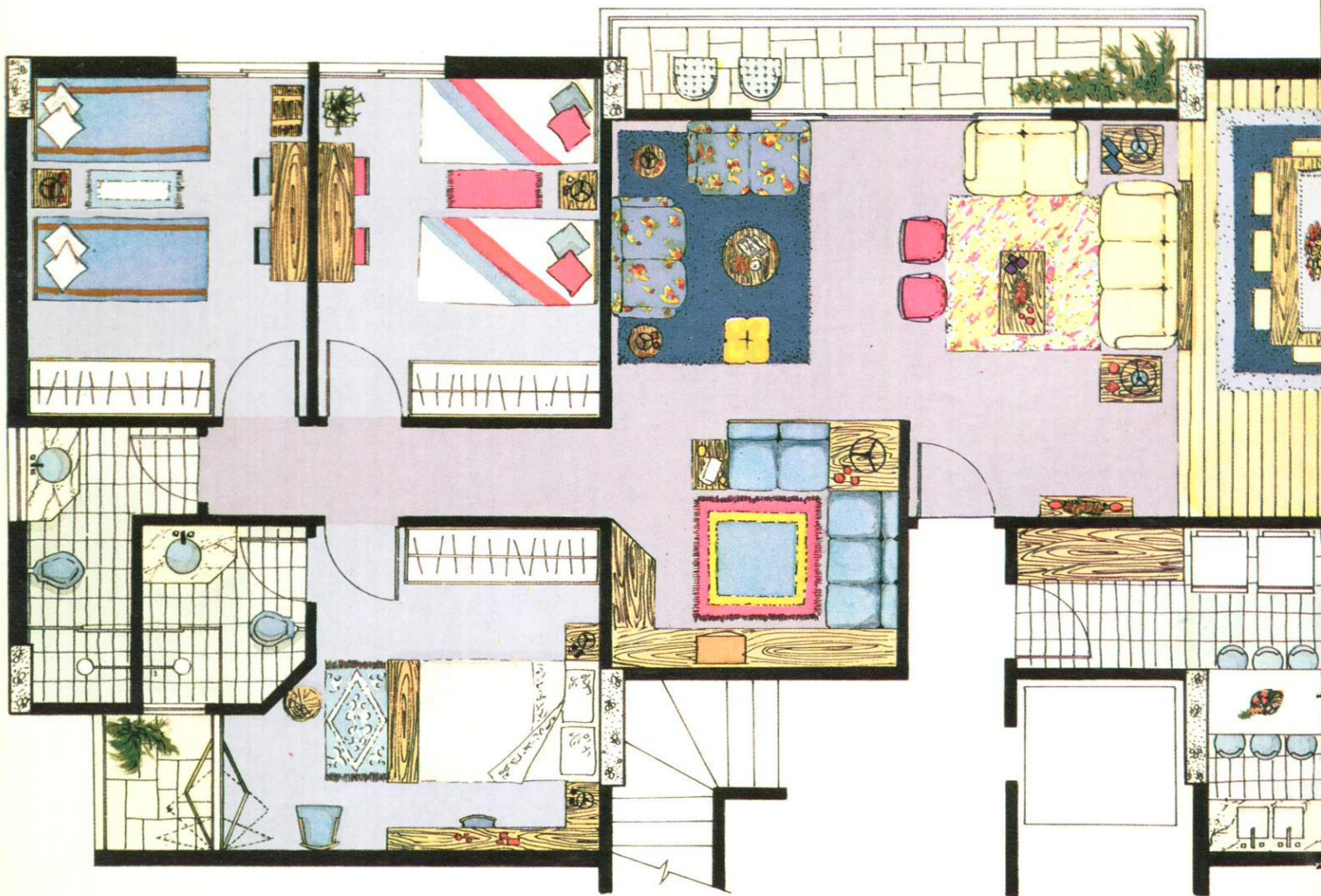
ato



A Prefeitura comprou um sofisticado computador e gastou mais de Cr\$ 3 bilhões. Só com os juros desta quantia Mogi poderia ganhar uma creche por mês

Um bom negócio?

CASABLANCA: um p



Num dos locais mais bem situados da cidade, você vai encontrar a residência que reúne, ao mesmo tempo, conforto e segurança:

Edifício CASABLANCA.

São apenas 20 apartamentos com um padrão de acabamento sem igual.
10 andares

revestido com pastilha
2 aptos. por andar
2 aptos. de cobertura
antena coletiva para TV
circuito interno de televisão
sistema de segurança automatizado
interfone na recepção
porteiro eletrônico
garagem com porta automática
salão de festas
salão de recreação e jogos
playground
apto. de zelador no térreo
estacionamento no sub-solo
amplios jardins arborizados

4 dormitórios (3 suítes opcionais)
living com sacada panorâmica
sala de jantar
sala íntima
copa-cozinha
lavanderia
dormitórios WC de empregada
260 m² de área por apartamento
430 m² de área na cobertura
carpete de nylon 6 mm
interfone na cozinha e na sala
pontos de TV na sala e dormitórios
2 garagens privativas por apartamento
louças sanitárias e metais de 1.ª qualidade
caixilharia de alumínio

Tudo isso foi idealizado e construído para um pequeno grupo
de privilegiados.

E você não vai ficar de fora, vai?



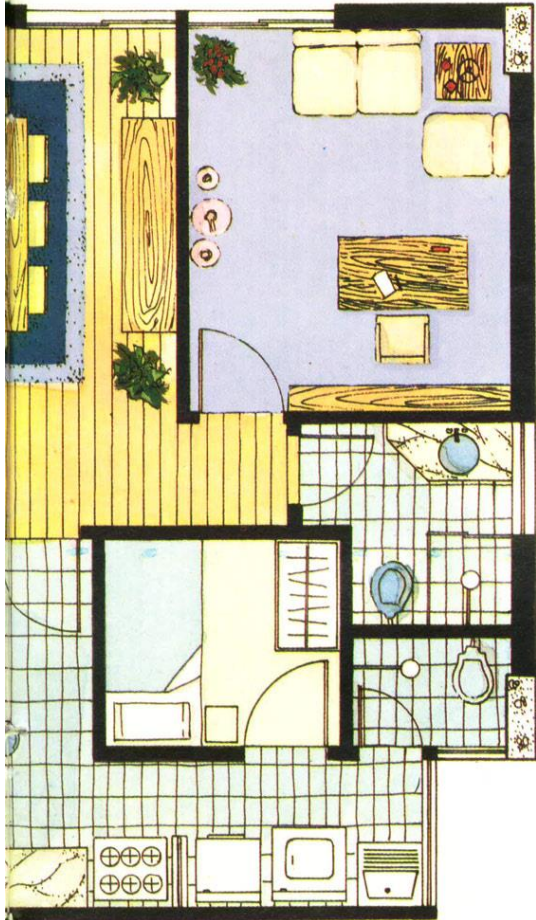
CONSTRUÇÃO



OBRA FINA

CAIXA ECON

Privilégio para poucos.



**FINANCIAMENTO EM ATÉ 15 ANOS
ATRAVÉS DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL**

**UTILIZE O SEU F.G.T.S. E
REDUZA EM ATÉ 80% SUA PRESTAÇÃO**

**FINANCIAMENTO DIRETO COM A CONSTRUTORA
SEM COMPROVAÇÃO DE RENDAS**

**Edifício
SABLANCA**

INCORPORAÇÃO:

gi imóveis

ial e construtora Ltda.

NCIADA PELA

ÔNICA FEDERAL

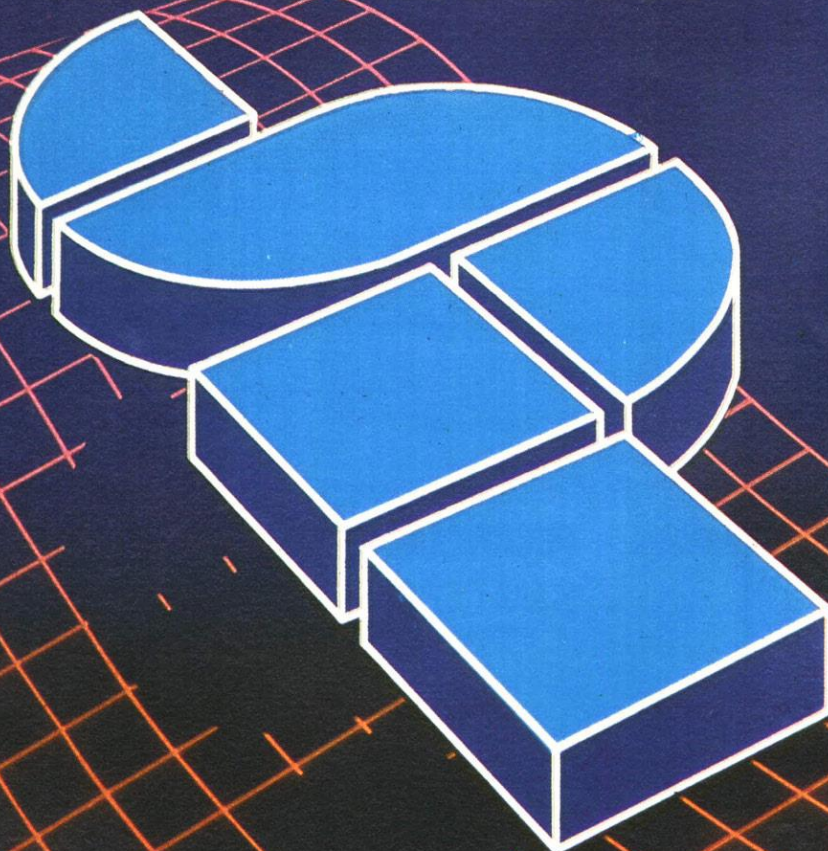


Plantão no local aos sábados até às 18 hs e domingos até 13 hs.

R. Sta. Cruz, esquina com Av. Narciso Iagüe Guimarães

FONE: 469.9555

DA PRÉ-ESCOLA À FACULDADE, PREPARANDO LIDERANÇAS PARA O ANO 2.000



UNIDADE II:
R. Jose Urbano Sanches, 315
Fone: 468-1336

UNIDADE I:
R. Senador Dantas, 326
Fone: 469-9499

Abertura

Para montar um Centro de Processamento de Dados, equipado com um moderno computador Cobra 540, a Prefeitura de Mogi das Cruzes já aplicou mais de Cr\$ 3 bilhões, verba, que pretende recuperar logo, com lucros, a partir de 87, quando o CPD estiver apto para prestar serviços a prefeituras menores.

Nesta edição ATO mostra como a prefeitura entrou na era da informática, deixando de lado soluções mais práticas e mais econômicas, e se este será um bom negócio para os mogianos. Outro destaque desta edição é o final da polêmica novela que se formou em torno do reajuste do IPTU — Imposto Predial e Territorial Urbano — que, além de terminar numa frustrante manobra política para o prefeito e seu líder na Câmara, resultou num aumento injusto e muito acima da inflação para todos os contribuintes deste município.



Quem é que não se deliciou com os tradicionais gibis, aquelas criativas histórias em quadrinhos que encantam crianças e adultos capazes de gastar horas e dinheiro só para conseguir um exemplar das aventuras espaciais de Flash Gordon? Você poderá então conhecer nesta edição alguns dos mais fanáticos colecionadores de gibis. Comandando um posto de gasolina e uma fazenda ou ditando a moda com charme e competência, as mulheres ganham espaço nesta ATO de fevereiro; mostrando que nos negócios elas também brilham.

Em outras páginas apresentamos um antigo biodigestor chinês, construído na residência de um advogado que, com este equipamento, pretende iniciar um interessante e perfeito ciclo alternativo em sua casa na Vila Oliveira. Há mais leituras interessantes no Caldeirão, no Panorama e na alegre coluna de Fernando Yamasaki. V.A.

LEIA

GENTE

Junto com a ampla casa no Socorro, o promotor Irahya de Abreu adquiriu recentemente uma novidade desfrutada por toda sua família: uma pirâmide construída nos fundos da residência.

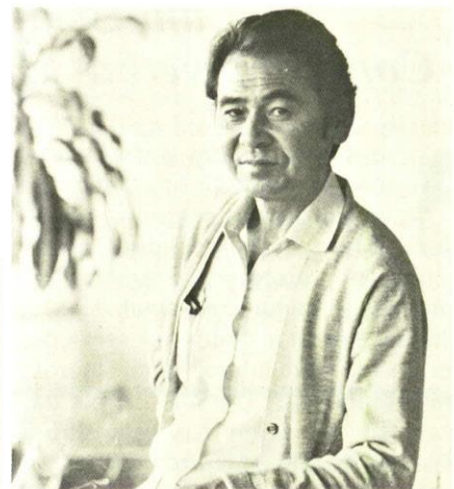
Foto de capa Marcos Lima



O alto custo da produção agrícola e os entraves ao crédito rural — os dois principais problemas da agricultura na região, na opinião do delegado agrícola de Mogi, Shiguetaka Ikeda.

E Cartas	10
Panorama	12 e 13
Gente	17
Social	20 e 21
Painel	26
Ponto de Encontro	27
Caldeirão	28 e 29
Negócios	30 e 31
Opinião	34

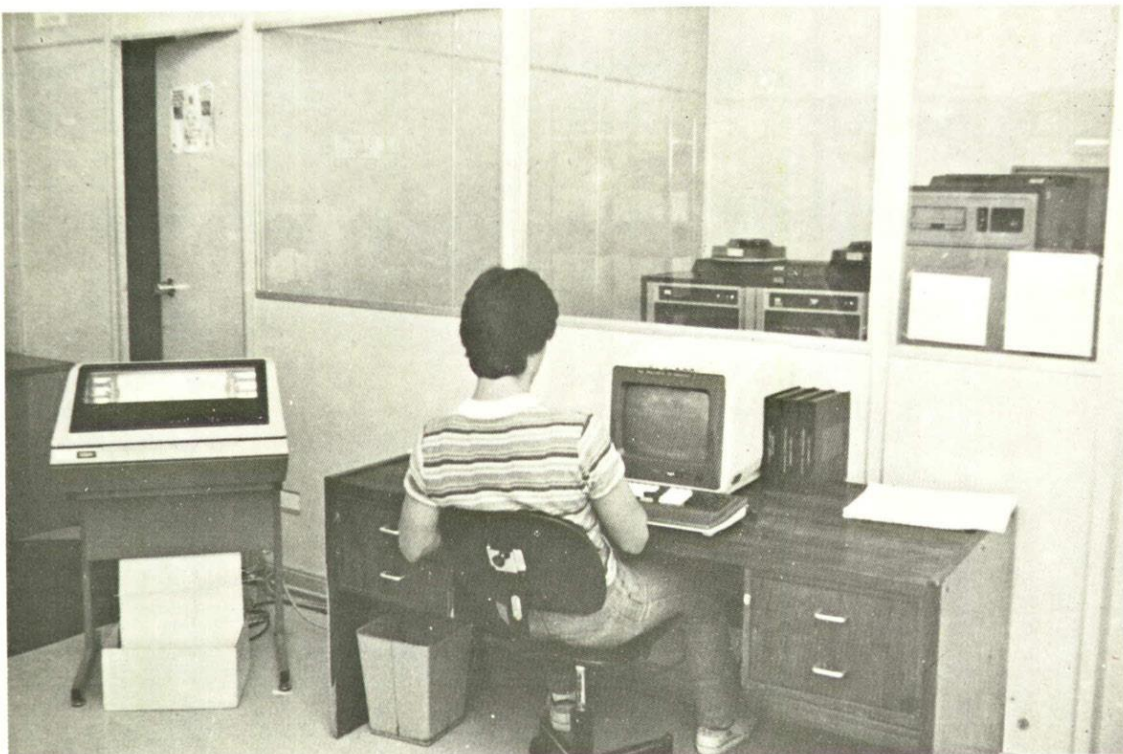
Dinâmica e arrojada Cecília Yoshizawa (foto) gerencia três lojas, ditando moda entre os consumidores mojianos. Na mesma trilha Deise Soares dirige seu posto de gasolina.



CINEMA

Diálogos preciosos, elegância, bom gosto, arte cinematográfica. É assim o filme "Mishima", dirigido por Paul Schrader e um ótimo programa para conhecer a pura cultura japonesa.

Os equipamentos que formam o Centro de Processamento de Dados estão instalados no 2º andar da Prefeitura e nele trabalham seis técnicos comandados por Álvaro Portela.



Negócio arriscado

A Prefeitura gastou mais de Cr\$ 3 bilhões para montar um Centro de Processamento de Dados. Com esta verba Mogi poderia ganhar uma creche por mês.

Ao comprar um sofisticado computador Cobra 540, no início do ano passado, a Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes iniciava um discutível e ambicioso plano que pretende, ao final de 87, além de executar todos os serviços internos do Executivo, gerar lucros para o município. Um ano depois da instalação dos primeiros aparelhos nas salas do CPD—Centro de Processamento de Dados— simples e rápidos raciocínios mostram que a vultosa verba aplicada neste projeto da área de informática poderia estar rendendo benefícios mais específicos e necessários à população mogiana.

Os perigos desta investida comandada pelo prefeito Antonio Carlos Machado Teixeira e seu secretário de Planejamento, Emil Tenzer, cuja intenção se enquadraria perfeitamente

numa empresa privada, onde os riscos não estivessem sendo cobertos pela verba pública, começaram quando os aparelhos — inicialmente compostos por dois discos de 80 megabytes, uma impressora de 600 linhas e quatro terminais de vídeo — foram adquiridos por 25 mil ORTNs, que significam, na cotação de hoje, Cr\$ 2.340 bilhões. Essa quantia se eleva atualmente para Cr\$ 3.720 bilhões pois, buscando maiores recursos, a Prefeitura ampliou a capacidade de seu CPD e trabalha agora com um disco de 80 mega e um novo de 300 megabytes, comprado no início deste mês, além de mais nove terminais de vídeo, formando um conjunto de aproximadamente 40 mil ORTNs de acordo com algumas das mais conceituadas firmas do ramo instaladas na capital.

Com estes números a mão fica sim-

ples perceber que mensalmente a Prefeitura gasta pelo menos Cr\$ 80 milhões com a manutenção dos computadores — que é obrigatória e estabelecida sempre em 10% ao ano do valor total do equipamento — com os salários dos operadores (seis técnicos comandados por Álvaro Portela), impressos em geral, eletricidade e outras despesas menores.

Apesar do secretário Emil Tenzer afirmar que “o custo de todos os serviços feitos pelos nossos computadores está em torno da metade do que custariam fora”, não é esta a realidade. No ano passado, enquanto corria o prazo denominado como “de implantação” por Tenzer, a Prefeitura gastava em média Cr\$ 30 milhões mensais para pagar os serviços que uma firma particular realizasse, a folha de pagamento de 1400 funcioná-

rios, os programas e serviços dos 80 mil carnês do IPTU e todo o sistema de tributação.

Aplicando um reajuste de 85% sobre as despesas com a empresa que cuidava de todas estas questões, sem causar os problemas, atrasos e dificuldades que estão sendo observados na Prefeitura desde que seus computadores entraram em atividade, tem-se uma despesa de Cr\$ 55 milhões mensais em média, já que os gastos e

pal de Suzano, que entregou todos os serviços necessários para seu bom andamento ao Banespa, que por sua vez coloca um avançado departamento de computação às ordens de dezenas de prefeituras de todo o Estado, a um preço irrisório.

“Tradicionalmente já trabalhamos com o Banespa e como estamos satisfeitos com mais estes serviços prestados pelo banco não temos planos de implantar um sistema próprio”, diz

maioria das prefeituras, creio que 90% delas está resolvendo assim esta questão”.

A Prefeitura de Mogi das Cruzes chegou a ser contatada para que também assinasse este tipo de convênio com o Banespa antes de adquirir o seu Cobra 540 e entregasse sua implantação à Nova Informática, uma firma do Rio de Janeiro que mantém há mais de um ano técnicos seus na sede do Executivo mogiano, implantando os equipamentos, treinando pessoal e fornecendo a manutenção necessária, mas não se interessou.

A intenção do prefeito e de seu secretário de Planejamento, que tem como objetivo final e futuro “trabalhar para outras prefeituras menores, utilizando nossos programas e equipamentos, para pagar todo o investimento, depois atingindo a idéia de ter um setor de computação lucrativo” pode até ser louvável, mas diante de outras opções mais práticas, mais baratas e menos problemáticas, as conclusões que se podem tirar deste ambicioso plano batem em pontos primários e básicos: as autoridades públicas não têm o direito de dispor de verbas públicas para aplicá-las em projetos que podem falhar quanto ao seu objetivo final.

E mais: uma simples conta pode demonstrar que os Cr\$ 3.720 bilhões investidos até agora em computadores e seus avançados acessórios, aplicados a uma taxa de 15% corrente no mercado, renderiam mensalmente Cr\$ 558 milhões, quantia suficiente para que Mogi das Cruzes ganhasse, pelo menos, uma creche por mês.



O secretário do Planejamento, Emil Tenzer diz que 85 foi o ano

da implantação, 86 será a consolidação e 87 a expansão do sistema.

tributos não são idênticos de janeiro a dezembro.

OUTRAS SOLUÇÕES

As saídas para uma grande economia e uma aplicação de verba mais direta em benefício dos mogianos vão além da contratação de uma firma especializada como a que prestava serviços ao Executivo desde 1971. Uma destas soluções vem sendo adotada com sucesso pela Prefeitura Municí-

Roberto Pinto, chefe de gabinete do prefeito Firmino José da Costa.

O gerente regional do Banespa, Marco Antonio Marcondes D'Angelo, em Guarulhos, não tem dúvidas de que o serviço de computação oferecido pelo banco supera muitas dificuldades que as prefeituras possam enfrentar com um sistema próprio ou contratado diretamente: “Fica muito mais barato e muito mais cômodo trabalhar com o Banespa. Uma imensa



Cadernos, canetas, lápis, livros,.....

**FAÇA A SUA LISTA E VENHA CONHECER
NOSSA SESSÃO DE MATERIAIS ESCOLARES**

miriam

shop

Temos tudo para a “VOLTA ÀS AULAS”
pelo melhor preço da região

R. Paulo Frontin, 79 - fone 469-8184
Mogi das Cruzes

O quebra-cabeça do IPTU

O reajuste do IPTU contribui para a alta no custo de vida e aperta ainda mais o cinto do mogiano.

Um episódio predominantemente político, a polêmica novela do reajuste do IPTU recolhido em Mogi terminou numa manobra frustrada conduzida pelo líder do prefeito no Legislativo, vereador Ivan Siqueira (PDS). O desfecho resultou num aumento socialmente injusto para uma população que, junto a de todo o país, já tem muitos problemas pela frente com a alta da inflação e do custo de vida.

Após ver aprovado pela maioria dos vereadores o projeto de lei que aumentou o IPTU no exercício de 86 numa média de 322,83% — a inflação anual ficou por volta de 233% em 85 —, o prefeito municipal baixou decreto escalonando em seis parcelas o pa-

gamento dos pesados tributos — numa tentativa de suavizar o teor salgado do aumento aplicado tanto a moradores da periferia como a comerciantes do centro e proprietários de amplas residências em bairros luxuosos da cidade.

O ponto alto de toda a polêmica, porém, ficou por conta de um segun-



Impostos inflacionados em 86.

do projeto de lei remetido ao Legislativo, onde o prefeito se dispunha a limitar, num teto de 500%, o reajuste do imposto já aprovado pelos vereadores, que se viram confusos na apreciação da nova matéria. Em plenário a manobra política ficou ainda mais nítida quando Ivan Siqueira adiantou-se ao microfone defendendo a rejeição do projeto. "Entre minha posição e a do prefeito existe total liberdade e nunca preocupações em engendrar manobras políticas", defende-se o vereador que alega ser um dos proprietários atingidos por aumentos superiores a 500%, e auto-intitula-se "contrário aos seus próprios interesses em detrimento de cumprir deveres para com a população".

Na opinião de seu adversário, o peemedebista Romildo Campelo, a manobra ficou clara na sessão convocada para a discussão do projeto. Depois de ter votado contra o aumento dos impostos — ao lado dos colegas Miguel Sanches, José Cardoso Pereira e Caria —, Campelo também foi à tribuna de onde alertou os vereado-

INFORME PUBLICITÁRIO



Doces e salgados sempre foram uma especialidade da família Pinhal, muito conhecida em Mogi.

Esse dom de preparar delícias, com bom gosto, apresentação esmerada, cuidado em cada detalhe, foi inteiramente assimilado e desenvolvido ao máximo pelo Benedicto Pinhal Filho.

Benedicto criou o Buffet Pinhal e o resultado não podia ser outro: Sucesso absoluto!

Sucesso que rompeu as fronteiras de Mogi espalhando-se para toda a região, São José, Jacareí, Caraguatatuba e outras tantas cidades de São Paulo e de outros estados.

No rol de eventos importantes assinados pelo Pinhal se destacam atendimentos ao ex-presidente Figueiredo, aos ministros Costa Cavalcanti, e Cesar Cals, aos ex-governadores Paulo Egydio e Paulo Maluf, festa de Gala dos Destaques e Realces de Mogi e muitas outras.

Festas maravilhosas, arranjos criativos, decoração de muito bom gosto, atendimento de muita classe, equipe bem preparada, cardápios exclusivos são algumas das muitas razões que justificam o êxito do Buffet Pinhal.

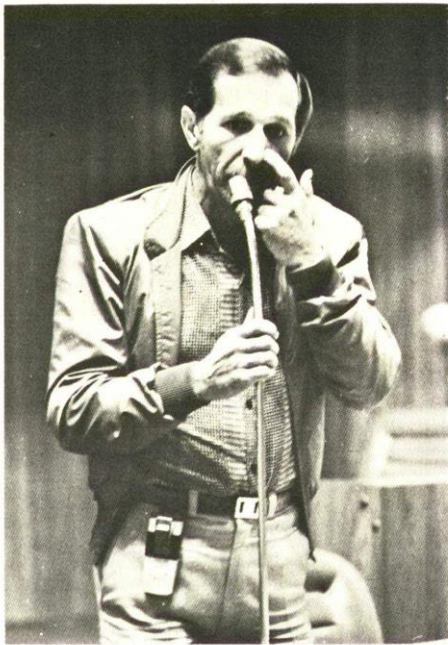


Se você está pensando numa festa inesquecível, num coquetel marcante, ou num delicioso churrasco, mas não quer ter nenhuma dor de cabeça, fale com quem tem mais de 10 anos de experiência no ramo.

Deixe tudo por conta do Pinhal e prepare-se para receber os elogios e a aprovação dos convidados.

Buffet Pinhal. R. Major Pinheiro Franco, 404 - Fone 469-5168 - M. Cruzes.





Ivan Siqueira: "Quebra-cabeça".

res, geralmente desatentos a lances mais ousados do que os de costume, sobre a iminente cartada a ser dada no jogo político entre Câmara e Prefeitura. O evidente raciocínio de Campelo coincidia com a realidade. Após estipular um aumento superior à inflação de 85 e, por isso, abusivo ao bolso dos cidadãos mogianos, a Prefeitura tornou-se alvo de críticas, como um panfleto distribuído na cidade pelo diretório do PDT onde, exaltado e com cálculos duvidosos, o partido alertava a população contra "os inimigos do povo".

Na argumentação do poder público, no entanto, "a Prefeitura contri-



Ives Gandra Martins: tudo legal

ATO, FEVEREIRO DE 86

buiu para a valorização imobiliária em troca de um IPTU defasado pela inflação", necessitando agora de recursos para continuar obras e corrigir a arrecadação de acordo com a justiça tributária.

Frente ao impasse a solução foi a remessa de um novo projeto à Câmara — segundo o presidente do Instituto dos Advogados de São Paulo, o jurista Ives Gandra Martins, uma medida perfeitamente legal já que embasada nos artigos 97, inciso 2 do Código Tributário Nacional e 153, parágrafo 29 da Constituição, que não prevêem empecilhos para a redução de tributos durante o exercício financeiro. Rejeitado o projeto ficaria à opinião pública a noção de que o prefeito gostaria de ver limitado o aumento de impostos sem, contudo, ter podido contar com o apoio dos representantes da população no Legislativo.

A probabilidade da existência de uma manobra é maior ainda quando, frustrada a tentativa, viu-se o projeto imediatamente retirado da Câmara. Independentes e alheios a todos os lances políticos elaborados no Centro Cívico, os carnês do imposto já percorriam os bairros provocando novas reações. No conjunto Nova Mogi, por exemplo, os moradores reclamavam da quantia que terão de dispender este ano com os impostos: mais de Cr\$ 500.000 para cada um dos 1.792 minúsculos apartamentos do conjunto ao qual o único serviço público oferecido é a coleta de lixo.

Comparando-se o percentual aproximado da receita municipal obtido com a arrecadação do IPTU em 85 (Cr\$ 6 bilhões) e 86 (Cr\$ 28 bilhões), chega-se a um crescimento de cerca de 350%, outro índice bem além dos 230% de inflação anual. Na opinião do vereador Ivan Siqueira, o prefeito "estabeleceu um verdadeiro quebra-cabeças a uma minoria que lhe faz oposição, "remetendo à Câmara o projeto limitando em 500% o aumento do IPTU. A medida teve então duplo efeito. Ao aumentar abusivamente os impostos, com o projeto de lei nº 277/85, Machado Teixeira ofereceu um segundo quebra-cabeças — desta vez aos munícipes já em luta contra o alto custo de vida e a inflação, que em janeiro atingiu o recorde de 16,2.

ANTONIO
PUBLICIDADE E
COMUNICAÇÃO
VISUAL

**TALENTO
CRIATIVIDADE
E EXPERIÊNCIA
A SERVIÇO DA
SUA EMPRESA**

logotipos

programação visual

planejamento de campanhas

stands

camisetas promocionais

R. Bras Cubas, 155 - 2º A - S. 22
Fone 469-1439 - M. Cruzes

NOVO REINO ENCANTADO



Educador é Educador.
Empresário é empresário.
A diferença está no idealismo,
no objetivo de formar, na
dedicação constante e intensa, está
no amor pelo alunos, no cuidado com
o seu bem-estar, na atenção exclusiva
que eles exigem, precisam e merecem.
O educador tem todas essas virtudes.
A Eneida e a Priscila são educadoras,
são psicólogas e são mães que hoje
estão a frente do "NOVO REINO
ENCANTADO", que antes delas tinha
outra visão da própria atividade. É
claro que elas visam crescer como
empresa, que têm interesses
profissionais, mas não gerenciam
crianças como se fossem máquinas.
Não perdem de vista o ideal maior
de oferecer muito amor, muito

carinho e muito entendimento
às crianças. Não trocam por nada no
mundo o sorriso feliz e descontraído
dos seus aluninhos.

O "NOVO REINO ENCANTADO"
atende a mais de 30 famílias
abrigoando as crianças em ambiente
gostoso, arejado e alegre.
Venha visitar o "NOVO REINO
ENCANTADO" para conhecer mais
a fundo os seus objetivos, seus
métodos e propostas. A Eneida e a
Priscila aguardam a sua presença.

NOVO REINO ENCANTADO
Pré-escola, Maternal, Infantil e
Hotelzinho. Orientação psicológica,
yoga, ballet e atendimento
fonoaudiológico.

R. Santana, 284
Fone 460-2008 - M. Cruzes



DOS LEITORES

À revista ATO

Ilmo. Sr.
Diretor da Revista Ato
Prezado Senhor

Ainda que a seção "Caldeiradas" de sua prestigiosa revista tenha objetivo fanfarrão, a verdade é que seu responsável não pode, nem deve, disso se aproveitar e fazer ali afirmações tendenciosas e comentários inverídicos, sobre a atuação e os princípios de quem quer que seja.

Assim é que, referindo-se a minha pessoa, o articulista envolve a Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Mogi das Cruzes, por mim presidida e faz afirmações levianas quanto à minha conduta em relação ao prefeito Machado Teixeira e ao vereador Ivan Siqueira.

Em primeiro lugar, desejo afirmar que jamais declinei a qualquer pessoa meu voto e minhas predileções políticas, sendo, isto sim, amigo de todas as pessoas citadas pela nota, independentemente da participação política que tenham.

Finalmente, quanto ao senhor Aldemy, e no que se refere à sua participação como sócio da associação que presido, a verdade é que ela é nenhuma, posto que não frequentei reuniões, só lhe atribuí críticas destrutivas e postou-se de maneira negativa, ironizando-a, quando recebeu, por doação, terreno para construir a sede própria. Além disso, apesar de ser adepto da conservação do patrimônio histórico, em 1984, quando das reuniões como o "CONDEPHAAT", que aconteceram ao longo do ano inteiro, só compareceu a uma das reuniões.

Posto isto, solicito de V.S., como me facultam os artigos 29 e seguintes da lei 5.250/67, seja publicada no próximo número da revista esta resposta que subscrevo em nome da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Mogi das Cruzes e no meu próprio.

Atenciosamente
José João Mossri

Amor & Cia.

Liquidação
de
VERÃO

MODA FEMININA
E LINGERIE

R. Cel. Souza Franco, 154
Centro. Mogi das Cruzes.



KIYOKAWA
imóveis creci 8287

PARA ADMINISTRAÇÃO
CONFIE SEUS IMÓVEIS
COM SEGURANÇA
NO RECEBIMENTO

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)

Diretor

Márcio de Paula

Diretores Adjuntos

Benedito Wilson de Freitas

Minor Harada

Editor Responsável

Fernando Leal

Fotografia

Marcos Lima

Diagramação

Jorge Gomes da Silva

Produção

Marina Aranha Magalhães Alcoba

Publicidade

Antonio Candido

Circulação

Edson Pereira

Redação

Fernando Leal, Vanice Assaz, Denise Caboclo e Fernando Yamazaki

Colaboradores

Carlos Chagas (Brasília), Roberto Godoy e Wilson Marini (Campinas), Lenilde Pacheco (Mogi das Cruzes), Amado Neto e Flávio Nery (São José dos Campos), Berenice Guimarães, Efigêna Menna Barreto, Francisco Augusti, João Pires, José Fernando Lefcadito Álvares, Leonor Amarante, Luciano Dias Pires Filho, Luís Fernando Emediato, Luiz Nassif, Rubens Ewald Filho, Sérgio Vaz e Vital Bataglia (São Paulo). Não aceitamos matérias pagas.

ATO é um publicação mensal da Revista Ato Editora e Publicidade Ltda., R. Capitão Manoel Caetano, 203, telefone: 460-2066, CGC 55.170.476/0001-72 Mogi das Cruzes, São Paulo. Redação, publicidade e correspondência: R. Capitão Manoel Caetano, 203, Mogi das Cruzes, telefone: 460-2066, SP. Registrada na Divisão de Censura do DPF sob número 2.305-P.209/73. ATO é distribuída gratuitamente por mala direta e também vendida em banca. Circulação: Mogi das Cruzes e região. Composição: OESP Gráfica S/A. Fotolito e impressão: Força.

Bar e Café
Drinks • Cocktails
Música ao vivo



CAFÉ CHANDON

sob nova direção

R. Barão de Jacegual, 902
M. Cruzes

VIDI-EX

VIDI-EX

Locadora de fitas p/ Vídeo
Cassete e Atari

Filmgens especiais em
Vídeo-Cassete

R. Dr. Ricardo Vilela, 1415 - Fone: 469-9214 - M. Cruzes

METAL Shopping Car LTDA.

PEÇAS E LATARIAS (NOVAS E RECONDICIONADAS)
EQUIPAMENTOS EM GERAL - AUTO-ELÉTRICO

PROMOÇÕES DO MÊS

VENHA CONFERIR!

R. Dr. Deodato Wertheimer, 780 - Fones 469 5533 e 460 2511 - Mogilar - M. Cruzes

CLÍNICA MOGIANA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA



Dr. AURÉLIO BORELLI

1º: Título de Especialista de Endocrinologia e Metabologia pela Associação Médica Brasileira de Endocrinologia e Metabologia

2º: Professor Titular da disciplina de End. e Metab. da Faculdade de Medicina da UMC.

Dr. ROBERTO BATALHA

1º: Título de Especialista de Endocrinologia e Metabologia pela Associação Médica Brasileira de Endocrinologia e Metabologia

2º: Professor Assistente da disciplina de End. e Metab. da Faculdade de Medicina da UMC.

R. Cap. Manoel Caetano, 50 - Fones: 469-1779 e 469-2315 - Centro - Mogi das Cruzes

LIVROS



Dia após dia, em 1941

O verão de 1941, Maria Julieta Drummond de Andrade ganhou do pai Carlos Drummond um caderno usado. Quarenta e nove páginas já estavam escritas: Maria Julieta estava começando suas férias. Pensou, pensou e decidiu escrever, naquele caderno, um diário de férias: E começou, exatamente no dia 9 de dezembro de 1941 às 9 horas e 52 minutos. Hoje, 45 anos depois, o diário de Maria Julieta chega às livrarias em forma de livro: *Diário de uma Garota* (Editora Record).

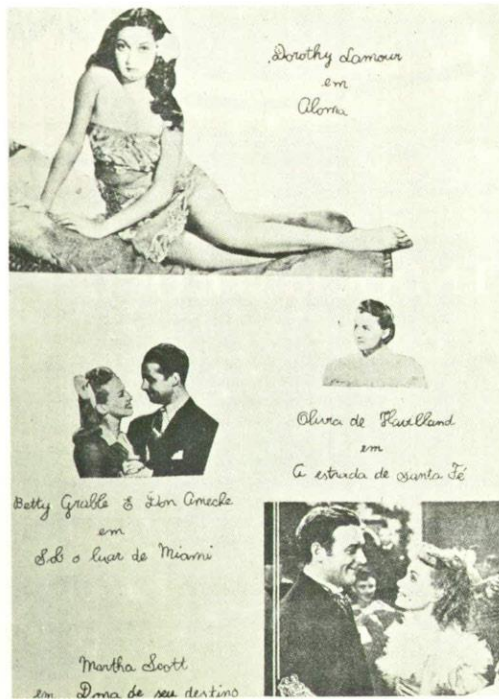
O livro é uma das coisas mais belas e puras que existe. Ninguém consegue parar de lê-lo. Vai da primeira à última página num gole só. O diário de Maria Julieta é ingênuo. Retrata fielmente o dia a dia de uma garota de 13 anos e acaba deixando o leitor impressionado. Primeiro com o português correto, corretíssimo. Segundo com a vida intelectual da época. O *Diário de uma Garota* acabou sendo o retrato fiel de uma época. Não sei se Maria Julieta tinha como objetivo publicar um dia o diário. Tudo indica que não. Ela queria simplesmente que o diário fosse entregue a sua mãe, "depois de pronto".

Quem mergulhar no diário vai descobrir obras-primas como "fui ver tal

fita e achei um abacaxi". Ou "o chofer nos levou ao campo de aviação para pegarmos o aeroplano da Panair". E ainda: "fugimos para ver uma batalha de confetes". E por aí vai. Maria Julieta retrata uma época em que não havia televisão. E isso é muito curioso. Ela ia diariamente à missa, lia um livro a cada dois dias e freqüentava assiduamente a sua aula de piano. Propositalmente — e isso ela explica — Maria Julieta não quis entrar em detalhes íntimos de sua vida. Passa o tempo divertindo-se com as amigas, as tias, os parentes e principalmente os pais.

O livro tem uma edição primorosa. Recortes da época, desenhos e observações. Um documento precioso, único, contado de uma maneira ingênuo mas impecável. Um mergulho no tempo: tempo de Tico-Tico, Edição de Natal de O Cruzeiro, Fon-Fon Ninguém, ninguém pode deixar de ler o diário da filha de Carlos Drummond de Andrade.

Alberto Villas



DISCOS



Gal Costa, sempre a todo vapor

Gal Costa, decididamente, não optou por entrar num esquema unicamente comercial e vem brilhando disco após disco. Gal quase naufragou, juntamente com outras estrelas da MPB, no início dos anos 80. Armou um esquema — ou armaram para ela — de disco vendável e ela foi sobrevivendo durante três anos e três discos. De marchinhas, sambões e boleros. Mas, desde 1983, Gal decidiu dar a grande virada em sua vida. Parou para pensar, recriar. Renascer. E assim foi.

Como ela mesmo vem afirmando, o recém lança-

do *Bem-Bom* (RCA), é ponto de partida para a evolução natural de uma Gal Costa madura. Uma das mais belas vozes da música popular brasileira. *Bem-Bom* chega em boa hora e nos traz uma Gal bossa-novista, roqueira, romântica. Uma cantora completa, charmosa e competente.

Bem-Bom é o primeiro disco da carreira de Gal Costa que não tem música de Caetano Veloso. Mas Caetano está presente no novo trabalho de Gal já na primeira faixa, participan-

Gal Costa, recriando, renascendo, com charme



do na voz de Sorte, uma bela canção de Celso Fonseca e Ronaldo Bastos. O disco de Gal tem músicas lindas e simples. Um exemplo: Um Dia de Domingo, de Michael Sullivan e Paulo Massadas, que ela canta de maneira magistral, juntamente com Tim Maia que depois de uma década de silêncio, ressurgiu com uma força impressionante. Uma estrela que vai brilhar muito alto ainda.

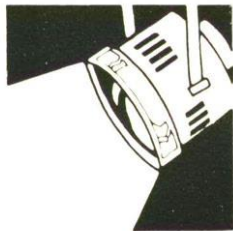
Bem-Bom tem dois rocks modernos e agradáveis: Musa de Qualquer Estação, feita especialmente para ela pela dupla inseparável Roberto e Erasmo Carlos e Acende o Crepúsculo, de Marina e Antônio Cícero. Dá gosto ouvir um trabalho novo de Gal Costa, com tanto vi-

No livro de Maria Julieta, os recortes e desenhos feitos por uma garota ingênuo e inteligente.

gor, com tanta força e garra.

Gal disse que *Bem-Bom* é um marco em sua carreira e que no próximo trabalho, poderá explodir. Isso é uma boa notícia. Poderemos esperar então a obra-prima definitiva de Gal Costa, talvez para o final do ano. Digo definitivamente porque obra-prima *Bem-Bom* já é. Vamos escutar a faixa-título, música de Eduardo Gudín, Arrigo Barnabé e Carlos Rennó, e conferir. O sucesso de Gal dá muito prazer.

A.V.



Palco

Semelhança que não é coincidência

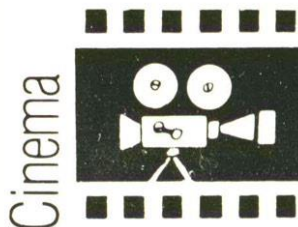
Alvo de "Sua Excelência, o Candidato" é o público, naturalmente. Mas os autores — Jandira Martini e Marcos Caruso — e o diretor — Silnei Siqueira — pretendem ir além, sensibilizar a classe política e alertá-la de suas responsabilidades diante do momento atual, muito difícil, convictos de que sua imagem é muito ruim, quase caricata. A peça, em cartaz no Teatro Itália (avenida São Luiz, 50), com Renato Consorte, Elisabeth Hartmann, Marcos Caruso, Benjamin Cattán, Eliana Rocha, Eurico Martins e Edison Koshiyama no elenco, mas a cenografia de Flávio Phebo, é uma comédia, segundo Siqueira, uma comédia engraçadíssima, que se passa na noite em que se decide a candidatura de um candi-

dato a candidato. O senhor Orlando Carvalho Lopes, de grande força política, deverá ser o indicado, porém os escândalos e pequenas corrupções que pautaram sua vida deverão ser abafados. Qualquer semelhança com o país no qual se vive não é mera coincidência afirmam Jandira e Caruso, que brincam com os 20 anos passados, como uma forma de "limpar" tudo o que aconteceu.

"Os autores partiram da idéia de escrever algo sobre a política, sem gênero definido. Poderia ser uma tragédia, surgiu uma comédia, uma grande comédia, falando de coisas que continuam, pois não se apagam 20 anos com facilidade. E tanto essas coisas continuam que nós, de São Paulo, começamos 1986 pior que 1985. Nem continuam, retrocedem." Siqueira, que tem um irmão na política — Sílvio Silva do Siqueira, do PMDB —, acha que a peça pode ser um aviso, principalmente em relação aos novos militantes, sem certos vícios, como seu irmão. "Os novos políticos têm de conhecer o que a sociedade pensa deles, em geral têm uma imagem péssima, e é preciso mudar tudo isso." Mas a classe política vai ao teatro? Ele confirma, citando nomes como Franco Montoro e José Serra, e tem esperanças. Após a estréia de "Sua Excelência, o Candidato", todas as forças se dirigem para a remontagem de "Morte e Vida Severina", de João Cabral de Mello Neto e Chico Buarque, 21 anos de distância de sua histórica apresentação. Para o diretor, uma peça mais atual que nunca, falando de temas que persistem, como seca, fome e miséria, em flagrante contraste com a ideologia saltitante dos anos 80.

Federico Mengozzi

A peça poderia ser séria, mas assume o tom de deboche que caracteriza as coisas da política no país em que foi escrita



Nishima: arte e emoção

Dirigido por Paul Schrader, produzido por Francis Coppola e George Lucas, *Mishima* é um grande filme. Como arte cinematográfica é perfeito. Imperam a elegância, o bom gosto, o melhor da técnica moderna. Tudo excelente: direção, fotografia, trilha sonora, atores. É um filme de autor, de arte. O roteiro não é inovador, mas é magistral. Seu autor, o próprio diretor Schrader, funde com perfeição a obra do personagem central, o escritor, poeta e ator japonês Yukio Mishima, com sua vida para sintetizar o drama maior de Mishima: a forma que ele descobriu de relacionar arte com realidade.

A história é narrada intercalando a ação de Mishima — que seqüestrou um general japonês para poder discursar aos soldados após a derrota de seu país na II Guerra Mundial e depois se suicidou — com

sua biografia e trechos de sua obra literária. Schrader mostra com absoluta fidelidade a correlação dos livros de Mishima com sua existência. As fusões entre os dois planos (vida e criação literária) são harmonizadas num ritmo sempre excitante. O espectador fica sempre ávido pela próxima seqüência.

Os diálogos são preciosos. Cada palavra é importante. Mas as imagens contam muito mais que palavras. A problemática do filme não poderia ser mais profunda: a vida, a arte, o amor, a beleza, a relação homem-mulher, a homossexualidade masculina, a dedicação a uma causa, a cultura, a tradição. E também o delírio que raia à loucura. Transparece uma enorme dimensão humana de Mishima. Saboreia-se a mais pura cultura japonesa.

O filme é um grande prazer, que evoca no espectador todos os sentimentos. É difícil não se emocionar até às lágrimas. Com Mishima, o cinema norte-americano se redime da enxurrada de futilidades que, mesmo com o melhor da técnica cinematográfica, não passa de bobagem divertida. Mishima toca o pouco ou muito de preocupação com arte que o espectador pode ter e serve de inspiração para a vida.

José Ramos de Almeida

TOQUES & RETOQUES

PROJETOS DE ARQUITETURA & DECORAÇÃO
REPRESENTAÇÃO DE TECIDOS & PAPEL DE PAREDE

V. Hélio Centro Comercial, 100 - Fone 468-2674 - M. Cruzes

STROOLED & STROOL

UM CURSO FEITO
ESPECIALMENTE PARA O BRASILEIRO
APRENDER INGLÊS

MATRÍCULAS ABERTAS

Yázigí

O INGLÊS MAIS PERTO DE VOCÊ.

R. Tte. Manoel Alves dos Anjos, 525 - Fone 469-8355 - M. Cruzes



**VOCÊ TEM O FUTURO NAS MÃOS.
SAIBA COMO OPERÁ-LO.**

MICRO WARE

Cursos — Suprimentos — Assistência
Técnica — Serviços de mala direta,
cadastramento, controle de
estoque, folha de pagamento,
contabilidade e grande quantidade
de software.

Pça. Firmina Santana, 21 - 2º andar
Tel: 469.9763 - Mogi das Cruzes

Club do

LANCHE LANCHES, REFEIÇÕES,
SORVETES E CHOPP

Para ser sócio é necessário apenas,
ter bom gosto e bom apetite.

Pça. João Pessoa, 25 - ☎ 460-3959 Mogi das Cruzes - SP

AOS SÁBADOS,
CHOPP E FEIJOADA

COMEMORAÇÃO

Lembrança feliz

*Quarenta anos depois alunos
do Liceu revivem formatura*

Eles demoraram 40 anos para comemorar a formatura pela primeira vez, mas não se arrependeram e ainda fizeram uma promessa de se reunirem, a partir de 86, todos os anos, numa data mais próxima possível do dia 12 de dezembro. Foi num dia desses, em 1945 que 18 jovens receberam os seus cobiçados diplomas da Escola Técnica de Comércio Braz Cubas, a primeira turma de contadores de Mogi das Cruzes.

Em dezembro passado, com uma missa na Catedral de Santana e um jantar dançante no Terraço Paulo, 14 deles voltaram a se reunir e lembraram com muita saudade e alegria os anos passados nas classes da escola



Poucas
ausências
neste
reencounter

que ficava na rua Isabel de Bragança, dos professores e do diretor Plínio Boucault, cujo pai, Isidoro Boucault, foi o paraninfo da turma.

Só faltaram quatro amigos, três já falecidos e a contadora Rosa Nobuko Nakayama, que mesmo doente teve forças para ir até a igreja, esperar, no carro, os amigos que assistiam à missa. "Todos os outros estavam lá e foi uma emoção enorme rever os amigos daqueles anos", conta Therezinha de Jesus Boucault Averaldo, que se encantou com todas as festividades, mas em especial com as músicas interpretadas ao violino pelo professor Ari Silva, outro dos formandos de 45.

Lá estavam também o "Santinho", o José Pereira dos Santos, responsável pela organização das comemorações e nomes conhecidos na cidade como o do ex-farmacêutico Mauro Ottoni Martins e do professor Walter Amorim. Poucos seguiram a profissão mas teve até quem se aposentou por ela como Deoclides Reis e o próprio Santinho, que como todos os outros prometem estar juntos em dezembro deste ano.



A RECEITA PARA COMER BEM

ITACEL

Empacotadora dos Produtos:

"Vanessa", "Itacel", "Franciscano" e "Cisne"

Itacel

ITACEL - Itapety Cereais Ltda.
Estrada Mogi - Taiaçupeba, km 4 - Mogi das Cruzes - S
Fone: 469-9966



Ana Maria:
expedições
no interior
em busca de
antiguidades
para acervo

COMÉRCIO

Passado vivo

Antiquário inova comércio e preserva memória de Mogi

Pouco antes de terminar 85 o diversificado comércio local ganhou uma novidade até então inédita na cidade e aliada, em potencial, aos 426 anos de Mogi. Já há um mês funciona, vizinho ao Correio, a loja O Antiquário, "uma novidade digna de Mogi", segundo a definição de sua proprietária, a professora Ana Maria Caminhoto, 38 anos, à frente do negócio junto ao marido José Caminhoto Neto, 33 anos.

A idéia surgiu a partir do hobby do casal, que até hoje costuma adquirir peças antigas em viagens pelo país, ao interior do Estado e à Argentina. "No dia em que abrimos, cerca de 70

pessoas visitaram a loja", conta Ana, que abre diariamente suas portas entre às 16:00 e 19:00 horas, inaugurando também um novo horário comercial na cidade.

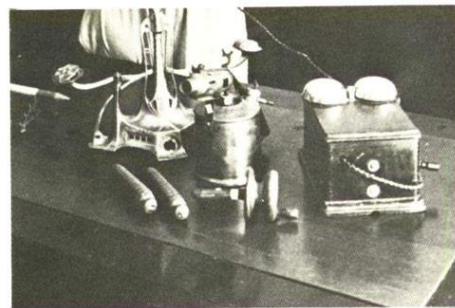
O Antiquário reúne um acervo "ainda pequeno" de aproximadamente 500 peças, desde moedas e cédulas antigas a armas, oratórios e mobiliário em bom estado de conservação. As raridades ficam por conta dos telefones do século passado, dos trabucos e de um piano francês de 98 anos — a primeira mercadoria vendida por Cr\$ 1,2 milhão a Eduardo Camargo Afonso, genro do advogado Rubens Magalhães e um colecionador ávido por novidades.

O casal Caminhoto trabalha ainda com encomendas que buscam em suas expedições pelo interior e no acervo de colecionadores interessados em vendas. Essa medida — que mantém fora da loja algumas das peças de

maior valor — é utilizada principalmente no caso de peças grandes, como fator de segurança, já que durante as festas de fim de ano O Antiquário foi arrombado por ladrões e viu desfalcado parte de seu acervo de armas e moedas de prata.

Os preços cobrados na loja nunca transcendem a faixa de Cr\$ 50.000 a Cr\$ 4 milhões. Nos antiquários da capital as peças jamais deixam o acervo pagas em cruzeiros. Seu preço é sempre calculado em dólares ou ORTNs. Para Ana o setor "é rentável" e já lhe dá segurança para planejar a reforma da loja e a ampliação de seu estoque atual "para Cr\$ 100 milhões ou Cr\$ 200 milhões". Há ainda a dificuldade em encontrar peças raras, como os procurados gramofones e os valiosos relógios tipo carrilhão, escassos no mercado e nas mãos de poucos colecionadores.

Indiferentes a tais entraves, Ana e José Caminhoto animam-se a "ficar no ramo". Mais que a faceta comercial de seu negócio, o casal vê ainda um outro lado de sua atividade: "Nós



Acervo: peças raras e valiosas

damos à cidade um pouco de sua história", acreditam eles. "Estamos recuperando a memória de cada comprador com lembrança do tempo de seus avós."



Distribuidora de Bebidas DOVAN Ltda.

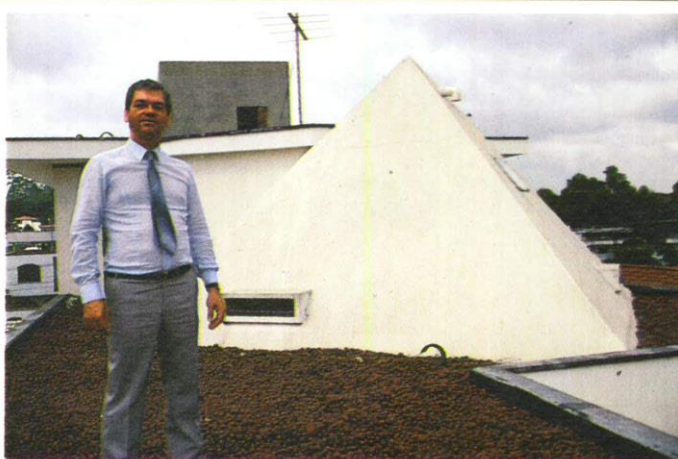
MAIS ALEGRIA EM SUA FESTA

**TATUZINHO • 3 FAZENDAS
ÁGUA POÁ • REFRIGERANTES • VINHOS •
BATIDAS • GROSELHA • CERVEJA •
WISKY • CHAMPAGNES • VODKAS**

R. Afif Jafet, 331 - Fones 469 2501 e 469 9022 - Mineração - M. Cruzes

Quando comprou a ampla residência de nº 255 da rua Jair Salvarani, no Socorro, o corregedor geral do Ministério Público, Irahya Baptista de Abreu, 48 anos, teve uma surpresa: nos fundos da casa, ao lado da suíte do casal, seu antigo dono, já falecido, Teobaldo David da Silva; ergueu uma pirâmide de 2,8 metros de altura, numa área de 22,5 m². A descoberta animou-a a iniciar a leitura de dois livros sobre o assunto e facilitou aos visitantes a identificação de sua casa, com 20 cômodos dispostos numa área útil de 370 m².

“A pirâmide é o melhor cômodo da casa”, as-



A pirâmide de Abreu: o melhor cômodo da casa

segura o promotor que a utiliza para leituras e no repouso às tardes de domingo. Construída na direção Norte-Sul para melhor captar a energia que transfere

para seu interior, a pirâmide entusiasma Abreu e sua família: “Pretendemos aproveitar seus efeitos energéticos que, acredito, são científicos”.



Duarte: rua viva

Um ano depois de estar morando naquela distante e deserta rua mogiana, o electricista Duarte Mendes de Freitas viu com naturalidade a sugestão do responsável pelo cadastramento de imóveis da Prefeitura, o falecido Luiz Pires, de colocar o seu próprio nome naquela via que hoje é uma das principais do bairro da Estância dos Reis. “A rua não tinha nome e isso atrapalhava a vida dos poucos que moravam por aqui, que mais a conheciam como a rua do electricista Duarte”, conta ele que hoje, aos 62 anos, 36 depois de emprestar seu nome à antes pacata rua, ainda mora no mesmo lugar, muito honrado e certo

de que a homenagem em vida é saudável e merecida. “Afinal fui um desbravador deste lugar e vi todas as transformações desta rua e deste bairro.”

*

José Maria Ramos, 56 anos, prepara-se para comemorar quase meio século em companhia de seu piston, tocado desde os oito anos na banda Alfenense regida por seu avô na cidade mineira de Alfenas. Conhecido por maestro Zezinho da TV Record, foi nos áureos anos da emissora que o músico viu ascender sua carreira ao lado de



Zezinho: 38 carnavais

estrelas da Velha Guarda como Angela Maria, Altemar Dutra, Emilinha, Chico Alves e tantos outros aos quais acompanhava em turnês pelo país.

Já este ano Zezinho completa 38 carnavais em que sua orquestra anima bailes durante quatro noites ininterruptas. Na data, comemorada nos salões do Clube de Campo, não faltaram as marchas e frevos tão conhecidos pelos foliões e executados com perfeição por Zezinho da TV que, além de seu inseparável piston, carrega no dedo anular um anel de rubi que o acompanha “como um amuleto” em todas apresentações.

*

Depois da visita ao cemitério da Consolação, em São Paulo, o dentista Marcílio Simões Romeiro, 47 anos, sacerdote da igreja Católica de Jerusalém, decidiu escrever o livro Marquesa de Santos — Santa ou Megera, lança-

do em Mogi, Sorocaba, São Paulo, Rio, Salvador e Recife. Na obra, o escritor reconstituiu um novo lado da vida de Domitila de Castro Canto e Melo com base em 118 diferentes biografias sobre a marquesa. “É mais um grito de louvor à marquesa que não teve apenas uma vida devassa como narram a maioria de suas biografias”.

*

Decididos a não exercerem suas profissões no concorrido mercado de trabalho, a nutricionista Silvia Benvenuti e o geólogo Marius César Pereira, ambos de 24 anos, resolveram montar em Suzano uma oficina de fundição de prata. Unindo a prática de Silvia na produção e vendas de bijuterias e a teoria de Marius na área de metais, o casal suzanense iniciou suas atividades na me-



Pelos metais

tade de 85. Após seis meses de trabalho, os dois administram com desenvoltura desde o desenho até a metalurgia e venda de peças medeladas em prata 925. No último Natal, o casal vendeu cerca de 800 anéis, preparando agora a confecção de brincos, braceletes, pingentes e, futuramente, correntes e pulseiras. “É hora da prata”, afirmam Silvia e Marius. “O setor avança e o preconceito às bijuterias é deixado de lado”.



- *Certas pessoas exigem beleza em tudo que está ao seu redor, especialmente cozinhas. Este é um dos motivos da cozinha Elgin ser tão bonita.*

- *Bonita e personalizada
Cada projeto é único e exclusivo.
Cada espaço é preenchido de acordo com o seu gosto e conveniência.*

- *Bonita e prática
Praticidade total para o seu dia a dia: escorredor de pratos embutido, porta-xícaras, garrafeiros, porta-toalhas e muitos outros detalhes e acessórios muito importantes.*

- *Bonita e funcional
Você fica em contato com profissionais especializados que em conjunto distribuem os armários, geladeira, fogão e forno para seu total aproveitamento de espaço.*



- *Bonita e garantida*
Garantia de fabricação por 5 anos
que só quem fabrica pode dar.
E você pode pagar em 6 pagamentos
sem acréscimo ou o plano que melhor convier.

Cozinhas
ELGIN

A que se preocupa com
o bom nome que tem.

Show-room - R. São João 658 - Mogi das Cruzes
Fone 469-2266 - ramais 135 e 149
Estádio do Mogi das Cruzes

Comenta-se...

Das torres que se erguem em Mogi-Do char-me de Simone Bonelli-Do viver bem de Tunico Urbano Andere-Do mer-cado de carros novos e seus respectivos ágios- Das jóias em prata e pe-dras brasileiras assina-das por Silvinha Benve-nutti- Da candidatura a deputado estadual de Pedro Shinkako Miyahi-ra- Das etiquetas repre-sentadas por Lucy Oeji em suas boutiques- Do acontecer de Yêdda Fe-lipe da Silva- Do lança-mento de novos tratores da Komatsu no merca-do brasileiro- Fala-se por sinal muito do IBC- Instituto Brasileiro do Café-e do IAA-Instituto do Álcool e Açúcar... 86 é prova disto... Das car-nes do Lima's Restau-rante- Da liderança de Rosacy Silva ora no Ca-fê Chandon — uma op-ção para um bate papo- Do degustar de Silvio Lancellotti- Das pizzas do La-Tavolla- Da inva-são do verde em todos os locais- Da beleza do sítio de Geraldo Yoshi-zawa, nas colinas. Dos personagens de Patrício Bisso, um sucesso total. Da Cantina Luna Rossa e seu clima italianis-simo.

Nas horas de reflexão

O mundo é campo vastíssimo de lições, onde devemos aprender que a fé é uma conquista interior e que cada pessoa sente Deus pelo prisma do próprio amadurecimento espiritual



Um casal atuante

Falar detalhadamente sobre este casal não seria necessário pois onde transitam deixam seu bom astral. Profissionais atuantes da área médica de Mogi, Roberta e José Carlos de Toledo acontecem sempre e iluminam minha coluna, fotografados em recente acontecimento social de nossa cidade. Roberta, que considero uma das mulheres de classe ímpar, sabe acontecer com seu modo todo especial.

O charme da vovó

Mulher de poucas aparições, bonita e simples. São algumas das qualidades de Lourdes Fadul Machado, uma das vovós mais jovens e charmosas que transitam no eixo Suzano-Mogi. Reserva tempo aos amigos e familiares em sua bela casa da Nove de Julho e figura na minha lista de figuras beneméritas.



Uma grande educadora

Quando de minha estada no Chile visitei vários centros culturais e educacionais de ponta a ponta. Um dos locais mais marcantes foi Concepcion, onde Maria Doris Campos Mansour possui uma escola primária que educa através do som e da música. Por sinal ela reside em Mogi e vez ou outra ruma para o Chile, onde possui familiares. Uma grande educadora portadora de uma sensibilidade e cultura ímpar.



O que nutre os diversos meios

Pelos quatro cantos da cidade um dos comentários que nutre os encontros é o retorno do ex-prefeito Estevam Galvão de Oliveira

(atualmente deputado federal) a ser o homem número um de Suzano na Prefeitura. Nos quatro cantos daquela cidade todos estão

com igual desejo. Agora, cá entre nós, não se deixa de comentar também sobre seu melhor cabo eleitoral...

No jogo de interesses

Mediante o repentino incentivo por parte do governo às microempresas do país, a demanda das mesmas está

sendo grande por parte de muitos que querem constar nesta relação tão cobiçada. Resta apenas saber qual o jogo de interesses que culminará numa série de liberações... Olha a frase: Toma lá, dá cá...



A irmã da noiva Márcia Coelho e seu pai Milton Martins Coelho, ele por sinal uma das figuras mais queridas de Mogi



Ely Coelho e José Pedro da Silva Braga

Um bonito acontecimento

A sociedade mogiana presenciou e participou de um bonito acontecimento: as bodas de Ely Coelho, com José Pedro Ferreira da Silva Braga. Com seu natural chique adentrou a Igreja Nossa Senhora do Carmo pelo braço forte de seu pai Milton Martins Coelho. Ela é filha da saudosa Ely Pinto Lopes Coelho e o noivo filho do casal Hilda Ferreira e Nelson da Silva Braga. Após o ato religioso receberam centenas nos salões do Clube de Campo com o requintado serviço do buffet Pinhal. O salão muito bem decorado e o clima era dos mais notáveis onde a sociedade compareceu em peso levando o abraço amigo. Tudo na pauta do devido.



Os pais do noivo Hilda e Nelson Braga



Susana e Milton Martins Coelho Júnior



Wilma e Paula Martins Coelho



Durciléia e Milton Monteiro da Silva



Fran Carvalho, Edney Palma e Marisa Ramos



José Abel e Cynira Arantes Castro



Saul e Silvana Grinberg com a filha Stella



Marco Aurélio e Jussara Stamato



Jamil e Sarita Maksoud



Osmar Couto, João Reis e Antônio Maria



Maria Luisa da Silva, Meyre Reis e Teresa Marinho Couto



Andrea e Wilson Toledo, Flávia e José Carlos Novaes



Zezé e Aristides da Cunha, Terezinha Dias

Gás a moda oriental

Um biodigestor do tipo chinês vai dar uma grande economia a um advogado mogiano, defensor da natureza e incentivador das soluções práticas e tradicionais

A leitura sobre o uso de biodigestores pelos chineses trouxe ao advogado Jair Monsores, 54 anos, uma certeza: somente os bons resultados alcançados com o uso do equipamento justificariam a existência de mais de sete milhões de unidades, instaladas até o final da década de 70, na China. A partir daí, foi preciso apenas viabilizar a idéia de ter em seu quintal, na Vila Oliveira, recursos para transformar esterco, mato e folha de árvores em gás metano combustível e adubo orgânico da melhor qualidade.

Hoje, com tudo pronto para iniciar a experiência com um biodigestor do tipo chinês, Monsores calcula as vantagens que poderá ter. Morando há 15 anos numa ampla casa cercada por um terreno de cinco mil metros quadrados, onde não faltam árvores e plantas, ele sempre acompanhou a difícil tarefa de manter limpo o quintal enfrentada por seus jardineiros.

Com as novas instalações, bastante simples, pois consistem em tanques para carga e descarga e uma espécie de poço com quatro metros de profundidade para depósito e fermentação da matéria-prima isolada do ar e da luz, o advogado Jair Monsores pretende se ver livre da grande quantidade de folhas desprendida das árvores e do mato que cresce rapidamente em todo seu terreno.

Ao mesmo tempo, ele sabe da possibilidade de produzir ali oito metros cúbicos de gás, correspondentes a cerca de quatro bujões domésticos: "Cozinharemos com o gás produzido em casa pela natureza com um pouco de ajuda do homem", anima-se.

Na verdade, Monsores sempre foi grande apreciador das condições naturais do meio ambiente. Privilegiado por possuir uma nascente em sua propriedade, orgulha-se de praticamente não precisar da água servida através da rede pública: "Eventualmente usamos a água que vem da rua", diz.

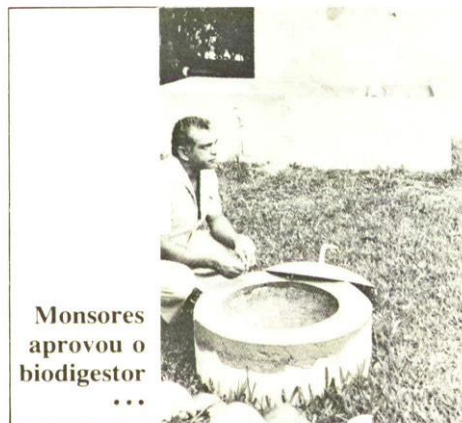
Num lago formado próximo à nascente, a família Monsores cria carpas e para aproveitar ainda mais a área existente em torno da casa iniciará, dentro de pouco tempo, a criação de minhocas e rãs. "Formaremos um grande círculo vicioso", anuncia, explicando inicialmente que o minhoqueiro fortalecerá o ranário. As rãs serão comercializadas e os seus dejetos servirão de alimento para as carpas.

Acostumado a produzir todo o carvão utilizado nos churrascos e fornecer aos amigos o volume excedente do produto, o advogado quer fazer bom emprego do adubo orgânico a ser

"Mostrei a ele o projeto exatamente como foi executado em Três Corações e ele decidiu construir aquele que acredito ser o único biogás de Mogi".

Em seguida, Jorge Umezaki prestou assessoria técnica para a instalação de equipamentos semelhantes em propriedades rurais de Salesópolis e Biritiba Mirim: "Construímos biodigestores do tipo indiano, que embora mais caros, já estão em uso e com bons resultados".

A construção do modelo chinês hoje, segundo o engenheiro, custa em torno de Cr\$ 12 milhões, preço que se eleva para Cr\$ 16 milhões no caso do



Monsores aprovou o biodigestor ...



projetado pelo engenheiro Umezaki

obtido do biodigestor: "Terei um fertilizante de primeira qualidade para favorecer tudo aquilo que for plantado neste terreno".

O biodigestor construído na casa dos Monsores é idêntico ao instalado na Fazenda do Aterrado, situada no município de Três Corações, em Minas Gerais. Nas terras de seu pai, o engenheiro Jorge Shigueto Umezaki, 37 anos, orientou em 1983, pela primeira vez, a construção do equipamento.

Sempre morando em Mogi, Umezaki foi indicado por um amigo comum ao advogado Jair Monsores quando este buscava a viabilização do plano de instalação do biodigestor:

tipo indiano, cujo material é mais sofisticado. Para Umezaki, estes custos são considerados elevados na área urbana, mas podem significar um importante investimento no trabalho rural.

Dispondo com facilidade de esterco bovino, suíno e outros, inclusive fezes humanas, o agricultor pode obter com o biodigestor, além do gás combustível, o melhor tipo de adubo: o orgânico. E na opinião do engenheiro Umezaki, a necessidade de mudança do sistema de adubação precisa ser percebida pelo homem do campo porque está provado que o adubo químico satura o solo.

Lenilde Pacheco

ATO, FEVEREIRO DE 86

Emoções em quadrinhos

Coyote, Asterix e Flash Gordon: personagens da juventude e das coleções de seus leitores.

Quem não se lembra de Flash Gordon e suas aventuras? Ou do justiceiro Tex e mais recentemente do herói gaulês Asterix? — todos personagens das histórias em quadrinhos lidas com tanta atenção na infância. Benedito Máximo, 47 anos, um aficionado pelos quadrinhos desde os seis anos de idade, recorda-se das leituras escondidas do pai que o proibia de ler gibis, hábito por ele conservado até os dias de hoje na cabeceira da cama. Tanto é assim que em sua casa, no alto do São João, mantém com orgulho coleções inteiras das revistas Tintin — uma das mais antigas —, do Gibi mensal, de onde originou-se a denominação para publicações do gênero, e da Epopéia, edição em quadrinhos de clássicos e estórias épicas.

Seu acervo incluiu também exemplares originais de 53, de gibis em terceira dimensão, um dicionário especializado, O Mundo Maravilhoso em Quadrinhos, e é claro, oito volumes da série de aventuras do consagrado Flash Gordon, reeditado pela Editora Brasil-América com histórias originais e os desenhos a bico de pena de Alex Raymond. Como se fosse pouco, Máximo guarda também o autógrafa de Will Eisner, desenhista do Gibi, obtido numa feira de publicações em quadrinhos realizada no Rio e do desenhista André Le Blanc, autor das ilustrações do Fantasma no Brasil.

Hoje, o colecionador fala com saudades dos quadrinhos de sua infância e juventude: “Com a guerra havia mais enredo para as estórias que após os anos 50 decaíram aumentando a quantidade nas bancas, mas reduzindo a qualidade das revistas”. Máximo considera a década de 40 “a melhor época dos gibis”, que para ele não perdem a atualidade, relidos esporadicamente nos dias de descanso. “As histórias antigas em quadrinhos são inocentes e seus desenhos são quase uma arte”, avalia, para em seguida criticar: “Os gibis de hoje são violentos e lançam conceitos demais para seus leitores”.

Dono de um acervo próximo a



Máximo: arte em quadrinhos

5.000 revistas, Máximo prepara seu arquivo em disquetes num terminal de computador dizendo-se disposto a comprar publicações raras e antigas de possíveis colecionadores, não sem antes assustar-se com os custos de seu hobby: “Há um ano estive num sebo em São Paulo e assustei-me com a compra que presenciei — na época um colecionador pagou Cr\$ 20.000 por cada exemplar da revista Lobinho, editada em 1940”. Se procurasse por gibis desta época em sebos locais, dificilmente Máximo encontraria bom material à venda. Odair Santos, dono da Unilivros, informa que a procura e a oferta, em seu sebo, é muito reduzida “porque muitas dessas revistas e gibis não são reeditadas e os originais são difíceis de encontrar”.

É ali, na Unilivros ou na Patão para onde freqüentemente se dirige Iran Alves do Santos, 33 anos, leitor assíduo de gibis, sempre à procura de dois números ausentes de sua coleção, da revista Asterix, editada no Brasil e em mais 29 países, no total de 27 exemplares que contam a luta dos gauleses contra a dominação romana da Gália, em 50 A.C. “O Asterix não perde nunca seu lado humorístico e



★ ★ ★
HOTEL BINDER
MOGI DAS CRUZES

O Binder-Mogi lhe oferece todo o conforto de um hotel 3 estrelas: 65 apartamentos equipados com TV a cores, frigo bar, telefone, frequência modulada com 3 canais e 9 suítes finamente decoradas, com ar condicionado. O hotel dispõe ainda de garagem privativa, sala de estar, snack-bar, cabelereiro, salão de beleza e diversas boutiques com variada gama de finos artigos para presentes.

Rua Deodato Wertheimer, 1413 - Centro
Mogi das Cruzes - Fone (011) 469-6611 - SP

★ ★ ★ Hotel Binder - São Bernardo do Campo - SP
★ ★ ★ Samambaia Hotel - Goiânia-GO
★ ★ ★ Hotel Concord - Campo Grande-MS

**O único hotel classe "A" entre
São Paulo e São José dos Campos**

**Tex e Coyote:
boa leitura
e perfeita
ortografia
para
Euclides
Campos**



sua atualidade, aí está sua diferença dos gibis e quadrinhos normais”, explica Iran, referindo-se ao lado crítico pelo qual Asterix analisa a vida moderna.

Quando garoto, Iran divertia-se lendo tiras de jornais ou suplementos infantis, hoje sua leitura preferida antes de dormir e até de madrugada são os gibis e, embora já não mais possua as coleções de Tarzan e números ori-

ginais e antigos dos primeiros Pato Donald, garante “não se desfazer” do Asterix, cujas aventuras não se cansa de reler desde a aquisição das primeiras revistas de sua coleção, há cinco anos. A releitura de histórias em quadrinhos tampouco parece cansar o colecionador Euclides Campos, 53 anos, portuário aposentado, que garante já ter “relido umas dez vezes” as histórias dos heróis Tex e Coyote,

personagens da guerra civil americana, da conquista do oeste e de lutas em missões religiosas na Califórnia aventuras ao sabor de seus autores, o espanhol José Mallorquí e o italiano Gean Bonelli. Editadas em fins da década de 50 e início de 60, ambas revistas foram traduzidas para várias línguas, segundo Campos, dono de mais de 180 números do Tex e igual quantidade do Coyote, desde as primeiras edições.

Seu hobby — com cinco horas diárias dedicadas à leitura — vem desde a adolescência e da “admiração” por Abraham Lincoln, ex-presidente dos Estados Unidos entre 1860 e 65. Nesse sentido, suas coleções completas dos gibis Tex e Coyote parecem auxiliá-lo, retratando a época do governo Lincoln e suas bases históricas: “Gosto de ler as duas revistas justamente por seu caráter histórico. “Não é só esta, entretanto, a única utilidade que seus gibis lhe proporcionam. “O português e a ortografia das revistas é correto”, faz questão de frisar Campos, que, paralelamente ao hábito da leitura, cultiva outra mania:

INFORME PUBLICITÁRIO

ESPELHO DE UM CRESCIMENTO



Foi um começo muito difícil. A vontade de trabalhar e servir bem, mal cabiam na pequena sala de 2,5m x 5,00m onde a “MARQUES VIDROS” se instalou. O negócio ficou, por algum tempo, estagnado como acontece com a maioria das firmas do ramo. A sociedade foi desfeita, ficando o Hélio como único dono, que rapidamente resolveu os problemas e a partir daí foi um salto, com a nova orientação os negócios começaram a se expandir e hoje, para se ter uma idéia, a

“MARQUES VIDROS” tem prédio, próprio com 1.200 m² contruídos, além de caminhões e camionetes para as entregas. O Hélio é um empresário vitorioso e idealista e seu objetivo agora é a montagem de uma indústria de vidros temperados, para melhorar o comércio local, gerar empregos, trazer mais desenvolvimento para Mogi. Na “MARQUES VIDROS” você encontra cristais temperados, espelhos, box para banheiros, estantes moduladas para lojas, etc. Uma equipe bem treinada executa seu próprio projeto com rapidez e qualidade, além da orientação que você terá do engenheiro especialista em temperados que resolve, dos problemas mais simples até fachadas de prédios. “MARQUES VIDROS” vende direto das fábricas (Blindex - Providro - União Bras. de Vidros, etc.) das quais é um dos maiores representantes na região. “MARQUES VIDROS”, espelho de um crescimento.

R. Campos Salles, 474/96 - M. Cruzes
Tels.: (KS) 469 1794 - 468 2839 - 468 1036



Santos: Asterix antes de dormir

a revisão e correção dos erros de impressão e ortográficos nas leituras que faz.

Ao lado das caixas com suas coleções, que ainda incluem números originais da revista em quadrinhos Epopéia Tri, publicação italiana de 1940, o colecionador tem outra reclamação: “Além dos muitos erros em textos publicados, atualmente não se lê quase nada e a leitura é muito importante para a dicção e conhecimentos gerais, especialmente junto às crianças”

Paulo: relendo Seleções



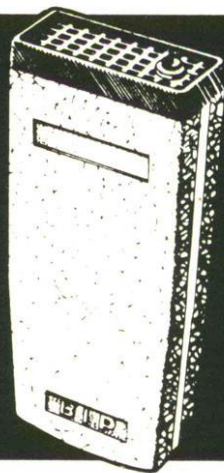
O mogiano Paulo Mello Salustiano, 59 anos, escriturário da Delegacia Agrícola de Mogi, tem em suas coleções um hobby antigo. Seus selos e moedas de raro valor não são os únicos acervos que possui na residência no bairro do Socorro. Lá estão também perto de 500 exemplares da revista Seleções do Reader's Digest, desde seu lançamento no Brasil, em 1942, onde era editada pela Litografia Ipiranga.

Adquiridas nas bancas por 2.000 réis, as edições até 1949 foram encadernadas em doze volumes e até hoje são retirados da estante para leituras noturnas no escritório. "A Seleções segue a mesma linha até hoje. Seus artigos são analíticos e por isso mesmo não dão margem à sensacionalização", alega Salustiano, que prefere as matérias sobre política, religião e as grandes guerras mundiais.

Para ele a leitura tem raízes na família. Sua mãe leu muito até os 86 anos, sempre à noite e sem recorrer a óculos. A infância também foi vivida em meio à leitura. Tanto que aos 14 anos Salustiano e seus amigos, frequentadores do extinto Futebol Clube Juvenil Gato Preto, fundaram, no sótão de sua casa, uma biblioteca onde, visando recursos para a agremiação, alugavam semanalmente a 200 e 400 réis gibis e livros da época.

"O brasileiro deveria ler mais, embora o preço dos livros e revistas em geral não seja acessível à maioria da população, que hoje está na marca dos 20 milhões de analfabetos", afirma o colecionador, que considera as publicações atuais "não tão boas quanto a Seleções". Nem mesmo a tese de que a revista prega a americanização dos costumes afasta Salustiano dos elogios à publicação, comprada até hoje em bancas da cidade. "Já foram publicados inúmeros artigos contra os Estados Unidos e eu mesmo leio Seleções desde 42 e não fiquei americanizado", rebate ele.

ATO, FEVEREIRO DE 86



BIP-Phone: seu código exclusivo.

Com um aparelho BIP
você é localizado
para uma chamada importante,
a qualquer hora e em qualquer lugar.
Você, como todo profissional
atuante e de destaque,
precisa ter um.

R. Princesa Isabel de Bragança, 346 - sala 307
Fone: 460-1788 - BIP D34 - Mogi das Cruzes.

status
SK

GINÁSTICA FEMININA • JAZZ
BANDAGEM (TRATAMENTO ACELERADO P/CELULITE). • DEPILAÇÃO COM CERA (DE ALGAS MARINHAS E CERA NEGRA).
LIMPEZA DE PELE • FORNO DE BIER
PLACA ELETRÔNICA • SAUNA

aulas de 2ª a sábado das 7:00 às 21:00 hs

R. Joaquim M. de Jesus, 359 - Fone 469-8995 - Mogilar - M. Cruzes

PROMOÇÃO

JAZZ E
GINÁSTICA

SEM TAXA
de matrícula

"...te vejo no Michel."

LANCHES MICHEL

469-2246

CK KIWOKAWA
imóveis creci 8287

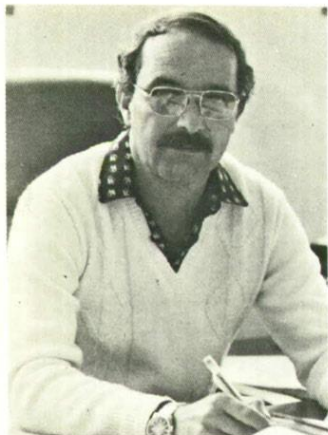
VENDA E ADMINISTRAÇÃO
DE BENS COM ASSISTÊNCIA
JURÍDICA COMPLETA

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)

CK KIWOKAWA
imóveis creci 8287

O ENDEREÇO CERTO
DOS BONS NEGÓCIOS
IMOBILIÁRIOS

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)



Laudicir: mais um cargo

IAB protesta

Num concurso público realizado em meados de novembro para provimento de cargo de diretor do departamento de Obras e Desenvolvimento Urbano da Prefeitura Municipal, um dos candidatos presentes era ninguém menos do que o secretário municipal de Obras, engenheiro Laudicir Zamai — pleiteando assim um cargo subordinado à própria pasta pela qual responde.

A denúncia é do núcleo regional do IAB — Instituto dos Arquitetos do Brasil — que naquele mesmo mês viu atendido pela Prefeitura seu pedido de anulação do edital nº 025, que regulamentava o concurso impedindo, porém, a participação de arquitetos. Perplexos e sob protesto, os integrantes do IAB local indagam do poder público: "O secretário de Obras pleiteando um cargo que está a sua disposição e hierarquicamente abaixo de seu posto???"

Ruth em Mogi

A presidente do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, deputada Ruth Escobar (PMDB) poderá estar em Mogi no dia 21 de março para uma palestra e painéis de debates sobre a participação da mulher na Constituinte. Sua visita vem sendo arti-

culada pela professora Ivone Marques Dias — que inclusive não esconde sua decisão de desligar-se dos quadros do diretório municipal peemedebista, no qual atuou como delegada à convenção regional do partido para escolha do candidato à prefeitura paulistana. Ruth Escobar deverá enfocar ainda seus recém-comemorados 20 anos de atuação no teatro brasileiro.



Escobar: deputada e atriz

De olho em 88

Embora ainda faltem cerca de dois anos, as eleições que apontarão os futuros representantes da população na Câmara Municipal de Mogi, em 88, já preocupam alguns mogianos, dispostos a disputar uma cadeira no Legislativo.

Já se sabe, por exemplo, que o nissei Mário Yuki Ishihara, dono da Mário Copiadora, instalada próximo à U.M.C., prepara, ainda que discretamente, sua candidatura a vereador, provavelmente pelo PMDB ou PFL.

Sem poluição

Com previsão de funcionamento para o primeiro trimestre de 87, a

Hoechst do Brasil, instalada em Suzano, está implantando em seu complexo químico um incinerador de resíduos com forno rotativo.

O novo equipamento terá capacidade para incinerar 7,5 toneladas de resíduos sólidos, pastosos e líquidos e possibilitará à indústria manter dentro dos padrões vigentes na legislação antipolvente de país a emissão de escórias e gases por suas chaminés.

Ação Atrasada

A construção do já apelidado "muro da vergonha" na praia de São Lourenço, em Bertioga — parte das obras da marina da Riviera São Lourenço, um amplo empreendimento nos 4,5 quilômetros da praia —, é objeto de uma ação popular impetrada, em dezembro, pelo vereador Adelino Rodrigues (PMDB) no Fórum de Santos.

A Marina integra apenas uma parte do empreendimento erguido desde o final de 84 sem manifestações de qualquer natureza por parte de autoridades públicas do distrito ou da cidade de Santos. Como já devem saber os retardatários manifestantes contrários à obra, o plano urbanístico, bem como o projeto topográfico da Riviera São Lourenço estão aprovados por decreto municipal desde a gestão do ex-prefeito de Santos, Paulo Gomes Barbosa.

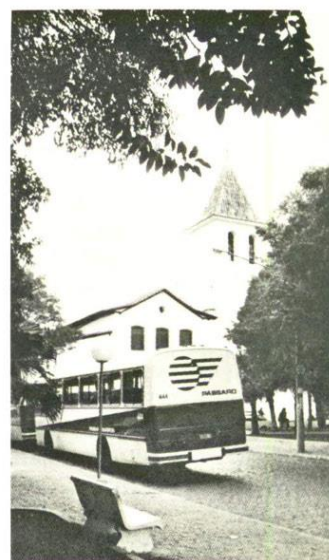
Sem critério

Depois de fechar ao trânsito a rua defronte a praça 18 de Junho, no Socorro, o Departamento de Trânsito da Prefeitura volta atrás e suspende a medi-



Socorro: tráfego proibido

da — aparentemente sem qualquer necessidade prática, embora as autoridades municipais alegassem dificuldades de acesso à igreja. Em tempo, outra medida que merece atenção da Prefeitura diz respeito ao trânsito de veículos pesados nas ruas do largo do Carmo — onde a Pássaro Marron mantém sua estação de embarque e desembarque. O alerta vem sendo dado com insistência por entidades e instituições da cidade — o tráfego pesado no local coloca em risco as estruturas de taipa das igrejas do Carmo, tombadas e restauradas pelo Condephaat.



Carmo: tráfego pesado

Longe da agitação política da vida atribulada de repórter que marcaram sua juventude na cidade, o juiz da 1ª Vara Criminal de Mogi das Cruzes, Diomar Ackel Filho está se desdobrando entre as funções próprias de seu cargo e as de juiz eleitoral, algumas atribuições administrativas no fórum e as aulas de Teoria Geral do Processo, na Faculdade de Direito Braz Cubas. Há alguns dias, durante suas rápidas férias, Diomar conversou com a ATO e contou como estão se desenvolvendo os trabalhos do Projeto Terra, um plano de sua autoria e que, com a colaboração da Prefeitura Municipal, está dando a alguns presos a oportunidade de uma melhor recuperação. "A idéia é promover a recuperação através do trabalho, por isso eles estão atuando em terrenos da municipalidade, com orientação técnica específica, cuja produção será adquirida pela Merenda Escolar e a renda contabilizada pela APAC, dando a cada um deles uma quota com uso totalmente regulamentado", explica Ackel Filho, que pretende com este Projeto aliviar as condições do presídio local, que hoje tem 180 presos para 60 vagas.

Aos 39 anos, Diomar Ackel Filho vem colecionando uma série de trabalhos para Mogi das Cruzes, onde nasceu; e cidade da qual só se afastou durante o período de faculdade e depois do concurso para a magistratura. Após o curso superior em São José dos Campos ele foi nomeado juiz substituto de Santo André, promovido para a 1ª entrância em Cunha e depois para a 2ª, em Caraguatatuba, onde ficou sete meses até ser nomeado juiz auxiliar da capital, em 82, ano em que fez uma permuta com outro juiz, também conhecido pelos mogianos, Walter Cruz Swensson.

Depois de ter sido vereador pelo antigo MDB, repórter e redator do Diário de Mogi, além de diretor do Departamento Jurídico da Prefeitura no final da década passada, agora Diomar tem como preocupa-



Ackel: otimismo com o Terra

ção primordial o seu trabalho como juiz, as sentenças diárias em processos de muita responsabilidade e até mesmo o acompanhamento de casos especiais, cujas sentenças podem atribuir, por exemplo, serviços à comunidade, prestados junto a entidades assistenciais. Há também os trabalhos desenvolvidos no sentido de agilizar a Justiça na região, "já que Mogi cresceu muito e só temos quatro varas cíveis e duas criminais, insuficientes para atender a demanda. Precisariamos ter uma vara distrital em Guararema e mais uma criminal, que deverá ser instalada ainda este ano. Estamos também reivindicando um anexo do fórum ao governo estadual, que resolveria temporariamente alguns problemas e que deve se tornar realidade em 86. Também agora em fevereiro vamos instalar um anexo fiscal, que vai trazer sensível desafogo às varas cíveis e que irá funcionar em um imóvel em frente à Prefeitura".

CARNIVAL 86!!

ENTRE NO RITMO DA RUBI

"CARNIVAL" de preços baixos

"BLOCOS" de ofertas especiais

Prêmio "ORIGINALIDADE" nos presentes

RUBI

R. Dr. Deodato Wertheimer, 1277
☎ 469-1624

R. Dr. Deodato Wertheimer, 1330
☎ 469-1599 - Mogi das Cruzes

R. Gal. Francisco Glicério, 360
☎ 476-1698 - Suzano



Com-Pacto 88

"Se o candidato for o Waldemar, o vice será o Machadinho... — Mas se for o Boy, será o Anginho, certo?"

As Fotos Dos Fatos

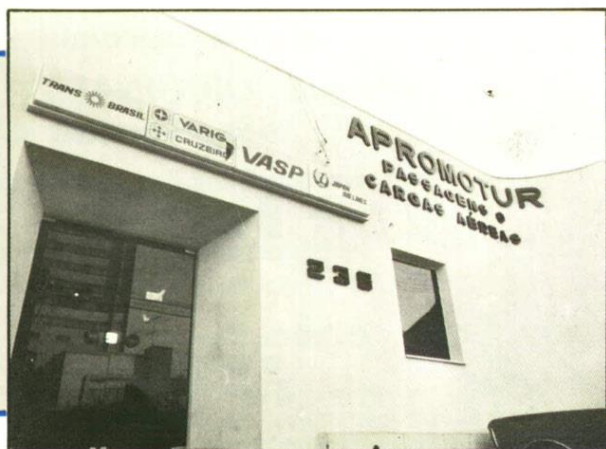
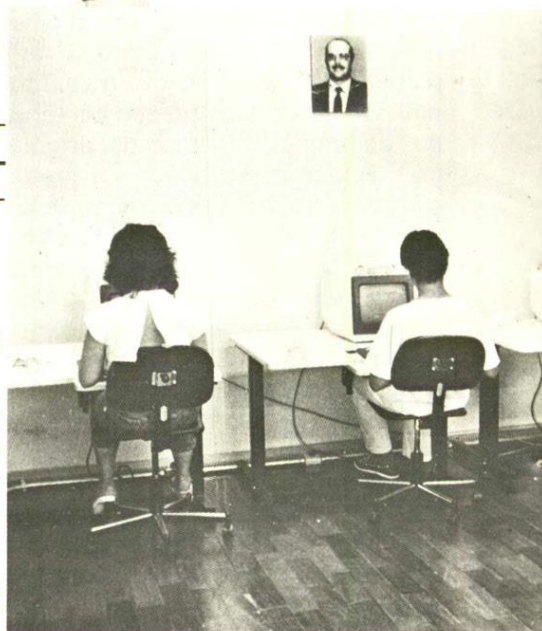


Tubulação

DR. João Reis: "Essa não. O Montoro vive dando o 'cano' em Mogi e ainda quer montar uma fábrica aqui?"

Veneração

Sala de Computação da Prefeitura: "Blen, blon... tudo certo, mas cadê a foto do Ivan?"



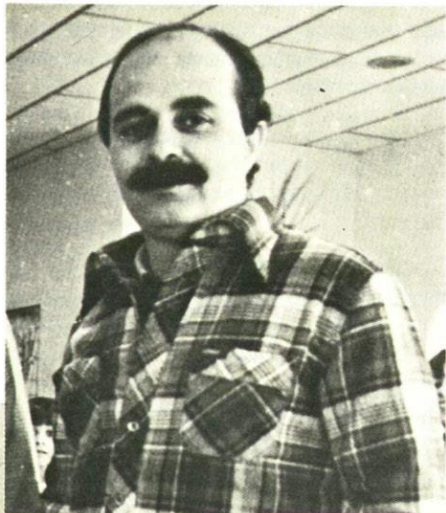
Passagens nacionais e internacionais
Reservas de hotéis e aluguel de carro
Passaportes e vistos
Cargas aéreas para o Brasil e exterior
Com a certeza de um atendimento especial.



Passagens e Cargas Aéreas Ltda.
R. Braz Cubas, 236 - Mogi das Cruzes - SP
Tels.: 469 1598 - 469 8377 - 469 6304

Medicina Política

Ado Cavalcanti Teixeira:
“ Com muita honra eu sou o novo presidente da Junta Médica... isto é, do Diretório Municipal do PFL.”



1 — Resposta ao assessor “plástico” da Prefeitura, arquiteto JJM: um profissional que se preze não tem coragem de aprovar plantas de ampliação (garagem de gente rica) sem obedecer o recuo mínimo de quatro metros, com placa e tudo, fazendo parte da Prefeitura como funcionário, e muito menos chamar quem quer que seja de fanfarrão. Tô certo ou tô errado?

2 — De um vereador da “oposição”: “O Mesquita pinta e borda em Sabaúna porque o filho dele é administrador regional de lá. E, apesar do pai pertencer ao PMDB, filiou-se ao PFL e vai ficar no partido até quando o prefeito resolver tirá-lo do cargo”.

3 — Mais um “veneno” do mesmo vereador: “O Alvaro Portela, irmão da vereadora Rosa, que trabalha na computação da Prefeitura é um dos responsáveis pelo atraso dos carnês de impostos e taxas porque não está acostumado a lidar com a “Cobra”.

4 — Boato que corre na praça: um conhecido capitalista, empresário e industrial, seria o

Caldeiradas

novo proprietário da falida Cerâmica Rio Acima. Sem nome? Começa com “J”.

5 — Pelo menos a nível de apoio a candidatos para a Assembleia, a diretoria da Associação Comercial está dividida: a maioria apóia Chico Nogueira (PTB), outros o deputado Maurício Najar (PDS) e uma pequena parcela está com o Mangueira, cuja candidatura pelo PFL não está sendo levada muito a sério.

6 — Na última Convenção Regional do PMDB uma coisa ficou patente: o político mogiano de maior prestígio atualmente junto a cúpula do partido chama-se Romildo Campello. O Rubens que abra o olho porque pernambucano é fogo.

7 — Do vereador e médico Francisco Bezerra (PDT): “Apesar de estar meio no anonimato, o ex-vereador Tarcísio Damásio da Silva é a pessoa de maior prestígio eleitoral em Braz Cubas”.

8 — O vereador Caria “abriu” a mão doando em cheques, Cr\$ 100 mil cruzeiros para o São João e Cr\$ 50 mil para o Comercial. Não é preciso dizer que os sambistas de ambas as escolas estão revoltados com o “generoso” edil.

9 — Guardem bem essa: o presidente Sarney vetou a exibição do filme “Je vous salue Marie” em todo o país, por causa do violento telegrama de protesto contra a fita, enviado pelo “premier” Ivan Siqueira ao Planalto. O primeiro do ano por sinal.

10 — De um assessor do Jacob Lopes para um amigo do Chico Nogueira: “Você não acha que a candidatura do Mangueira para deputado é igual a do Nicolau para prefeito?”.

11 — A última ouvida no bar do Sérgio: —Se o Jacob editar um milhão de exemplares contando o Mogigate, vende tudo e ninguém vai ler nada.

— Mas como?

— Os outros envolvidos vão comprar tudo e jogar no Tietê.

JD Arquitetura e Construções

Joaquim David Abreu Sandim
Arquiteto



Projetos Residenciais,
Comerciais e Industriais
Decoração
Paisagismo
Reformas
Comunicação Visual
Projetos e execuções
em Bertioga, Santos, Guarujá,
Mogi das Cruzes e ABC.

Av. Vol. Fernando Pinheiro Franco, 451 - Sala 1 - F. 469.4575 - Mogi das Cruzes

ABASTECIMENTO

Força e comando feminino

Um posto de gasolina e uma fazenda são as grandes paixões profissionais desta empresária

Os negócios, as manobras financeiras, a administração de uma fazenda e de um posto de gasolina surgiram de repente e sem dar opção de escolha na vida de Deise Jamaru Carrião Soares, uma ex-dona-de-casa que tinha horror a números e que nunca havia trabalhado fora. Com a morte de seu marido, Deise teve que decidir: ou vendia todos os negócios ou ia à luta, assumindo uma posição que mudaria sua vida inteiramente. A primeira idéia não parou nem um momento na sua cabeça e ela resolveu que, apesar de todas as dificuldades que encontraria pela frente, o melhor seria provar para si e para todos que era uma mulher de e muita coragem.

Hoje, aos 33 anos, mãe de três meninas, uma adolescente de 12 anos e outras duas de nove e sete anos. Deise não se arrepende e já é uma comerciante respeitada no setor de eucaliptos e abastecimento de combustível em toda a região. Um ano e meio depois de assumir definitivamente os negócios deixados pelo marido, ela sabe comandar os 25 empregados do Posto Carrião e Carrião Ltda, na rua Dr. Deodato, na saída para a estrada Mogi-Bertioga, onde permanece oito horas diárias, e também administrar a fazenda de eucaliptos

em Biritiba Mirim que pode administrar mais de longe devido especialmente ao período de corte, que ocorre de três em três anos em média. Há alguns dias ela conversou com ATO e falou de sua experiência e de sua empolgação com os negócios:

ATO — Em pouco tempo você se tornou uma mulher de negócios. Como foi esta transformação?

DEISE — Acho que tudo vai mesmo da necessidade. Eu não sabia fazer nada disso que hoje é meu trabalho. Nunca havia trabalhado fora e de repente me vi diante de inúmeras coi-

sas para resolver, além de ter que tocar a vida ao lado de minhas três filhas. Mas posso dizer que apesar de todas as dificuldades que enfrentei eu hoje não voltaria jamais a ser uma simples dona-de-casa. É tudo muito diferente quando se trabalha fora, a sua visão de vida, o seu conhecimento, as oportunidades de conhecer pessoas diferentes.

ATO — É você que comanda todos os serviços e a administração do posto. Há barreiras pelo fato de ser mulher?

DEISE — Não vejo qualquer distinção. Sou eu que faço tudo. Controlo estoques, faço as compras, converso com fornecedores e nunca senti qualquer problema por ser mulher. É lógico que já enfrentei situações que um homem não correria o risco, mas foi por pura inexperiência, quando como a vez que fui visitar as plataformas da Esso, após uma reunião. Eu era a única mulher e estava de saia, uma roupa extremamente inapropriada.



Deise a profissional e a mulher

numa vida agitada



ESCOLA BANDEIRANTES

Reconhecimento: portaria COGSP de 10/09/85

PRÉ-ESCOLA e 1º GRAU (1ª a 8ª SÉRIES)

MATRÍCULAS ABERTAS

- Professores de alto nível
- Classes de até 25 alunos (mais atenção e dedicação a seu filho)
- Música, Dança, Teatro, Jogos e Recreação, Excursões visando a Educação Integral.

Av. Braz de Pina, 1125 - Tels. 469-3990/469-9789 - M. Cruzes

da para o local que ventava muito. É lógico que não uso mais saia quando vou a uma plataforma.

ATO — E o relacionamento com seus empregados?

DEISE — No começo foi difícil para mim e para eles, pois eu levava as coisas pelo lado do coração e eles também, até que percebi que eu tinha que assumir outra posição. Hoje procuro ser, aqui no posto, uma pessoa jurídica e pronto. Comando todos os trabalhos de uma forma justa, porém, sem emoções.

ATO — Os serviços num posto de gasolina são em geral feitos por homens. Você sabe fazer todos estes trabalhos?

DEISE — Não posso dizer que faço estes serviços mas sempre soube que não poderia mandar se não soubesse fazer e por isso acabei aprendendo, através da observação atenta, a fazer tudo que se faz aqui no posto.

ATO — O setor de abastecimento é sempre muito atingido por greves. Qual é sua posição em um caso deste?

DEISE — Na greve dos frentistas não tive problemas porque conversei muito com meus empregados e nunca neguei o que a lei manda. Como nosso relacionamento sempre foi bom não tive nenhum empregado em greve. Na dos tanquiros todos fomos atingidos e tive até que atender fregueses que, pelo telefone, não sabiam da greve e lamentavam o fato do meu posto estar sem combustível.

ATO — Você é contra ou a favor da abertura dos postos aos domingos?

DEISE — Sou totalmente contra, pois não vai compensar em nenhum sentido. Os custos serão maiores e os riscos também. Além disso é no domingo que temos o nosso único dia de descanso.

ATO — Como você passou a conciliar a vida familiar e o trabalho?

DEISE — Foi difícil no começo mas agora até minhas filhas incentivam meu trabalho. Lá em casa as refeições são sagradas estamos sempre juntas. Nos fins de semana eu sei bem dividir a Deise mãe e a Deise mulher. É uma boa receita.



biolórmula
farmácia de manipulação



VERÃO MAIS NATURAL:

Bronzeador de urucum
Bronzeador de cenoura
Bronzeador de óleo de uva

MACIEZ DO CORPO:

Emulsão fito-revitalizante

AUXÍLIO AO EMAGRECIMENTO:

Gel redutor, creme emagrecedor
Creme de algas marinhas para celulite

BELEZA DOS CABELOS:

Shampoo gel de maçã
Shampoo proteinado de jojoba

REJUVENESCIMENTO DA PELE:

Creme de collagen e elastina

**AVIAMENTO DE FÓRMULAS
MÉDICAS EM 24 HORAS**



SJ Campos: Av 9 de Julho, 542 - ☎ 22.2214
M Cruzes: Vila Hélio, 74 - ☎ 460.2466
Jacareí: Av Cel Carlos Porto, 35 - ☎ 51.7595
Guaratinguetá: R Cel Virgílio, 9 - ☎ 22.3979

Se você espera que sua construção não se torne um problema, chame a LH – Engenharia, Construções e Comércio. Além de construir, reformar e administrar obras de todos os portes, a LH projeta e avalia com segurança e rapidez. Garantidas por uma equipe de alto nível profissional.



LH – ENGENHARIA, CONSTRUÇÕES E COMÉRCIO LTDA.

R. Santos Cardoso, 145 - Fone: 468 1533 - Mogi das Cruzes

Aos cinco anos, cursando o pré-primário na EEPG Washington Luis, a pequena Cecília vivia às voltas com barganhas diárias negociando os ovos cozidos de sua merenda por doces ou lanches das colegas de classe. A cadeia de lojas BBC pertencente à família foi onde, mais tarde, já aos 19 anos, iniciava-se no comércio administrando a BBC Vanguarda, uma buíque destinada ao jovem mogiano.

Com 24 anos, concluído o curso de jornalismo na U.M.C., Cecília Yoshizawa gerencia atualmente as três lojas da família onde passa a maior parte das nove horas diárias de trabalho numa rotina que inclui desde o atendimento a cliente às compras de toda a rede. "Comecei brigando pelo meu espaço", recorda-se ela que no início enfrentava a reação dos fornecedores, relutantes em tratar dos negócios com a filha do proprietário.

Fórmulas acabadas inexistem para a comerciante que considera os 30 anos de sua família no comércio local "a melhor pesquisa" e o termômetro para sentir o clima das vendas em Mogi. Igual conceito é válido também

Ditando a moda na cidade

para definir a moda atual: "Hoje não existe imposição de modismos." Dinâmica, Cecília faz da última de suas lojas, a Verdiperto, inaugurada em 83, seu quartel-general e a pedra de toque de toda a cadeia BBC. É lá que mantém contato com sua equipe de 80 funcionários, com mais de uma centena de fornecedores de São Paulo, Rio, Goiás, do Sul e do Ceará — segundo Cecília, o mais novo centro produtor da moda do país —, e de onde administra seu mais recente empreendimento: a seção de moda infanto-juvenil, instalada no 1º andar da loja.

Investir em novidades é, naturalmente, consequência do otimismo da comerciante quanto ao crescimento do setor em Mogi. "Acabamos aprendendo a contornar a crise", diz. "Não acredito em milagres para 86, mas, com os pés no chão acho que Mogi

está crescendo". Os números em suas três lojas confirmam essa tendência: no Natal de 84, a BBC, a BBC Vanguarda e a Verdiperto venderam algo em torno de Cr\$ 500 milhões.

Ainda em 84 os estoques nas três lojas alcançaram Cr\$ 1 bilhão. Para 85 as estimativas de vendas apontam, segundo cálculos de Geraldo Yoshizawa, em direção ao total de Cr\$ 3 bilhões. Essas cifras e sua administração não assustam Cecília, acostumada ao ritmo acelerado de trabalho que ainda lhe deixa tempo para a prática de ginástica sessões de cinema e teatro e para jantares e encontros com empresários do mundo da moda, como a conhecida Rose Benedetti.

Planos para este ano? Além do casamento em março próximo, Cecília pretende dedicar-se, junto à família, à transferência da BBC da rua Deodato para a valorizada Paulo Frontim — "será como um transplante", compara ela —, e incluir, a partir de 87, em sua atribulada rotina, a administração das compras da BBC instalada em S. José dos Campos.

Eis porque as vendas físicas dos cogumelos LUCA cresceram 35% de 84 a 85 e vão crescer mais. APROVEITE!

- 1 - Luca é a maior produtora de cogumelos do País.
- 2 - Garante sempre a mais alta qualidade a seus produtos.
- 3 - Sua tradição no mercado remonta há 14 anos.
- 4 - Tem uma nova embalagem que realça a presença de seus cogumelos nas lojas.



Indústria de Conservas LUCA Ltda.
Fábrica: Estr. Municipal, Km 10 - B. Jardim S. Pedro.
Tels.: 474-1278 - 469-1876 - C.P. 386.
CEP: 08700 - Mogi das Cruzes - São Paulo.
Telex: (011) 35566 LUCA BR.
Departamento de Vendas em São Paulo:
Rua Alfredo Maia, 315 - Luz - CEP: 01106.
Tel.: (011) 228.4621



Nova ação

Câmara acionada por ex-assessor de Bezerra

Mais uma vez o Legislativo mogiano torna-se palco de desentendimentos envolvendo seus ex-funcionários. A última reclamação trabalhista proposta contra a Câmara Municipal na Junta de Conciliação e Trabalho foi acionada pouco antes do recesso parlamentar, no início de dezembro, por Edimar Paulino Batista que exercia desde 83 a função de auxiliar legislativo junto ao vereador Francisco Bezerra (PDT) sob regime de comissionamento.

Formado em Direito, Batista advo-ga em causa própria e requer do Legislativo o pagamento do aviso prévio, das horas extras entre outubro de 83 e outubro de 85 — 16 horas por mês, período no qual trabalhou aos domingos elaborando e distribuindo trabalhos legislativos de Francisco Bezerra em bairros da cidade —, o Fundo de Garantia e o vínculo empregatício com o registro em carteira de trabalho — inexistente para todos os funcionários contratados pela Câmara por comissionamento.

O ex-funcionário reclama ainda a equiparação salarial a seus colegas, também demitidos, José Benedito Bastos e Jaime Tenório de Aquino, como Batista auxiliares legislativos a serviço dos vereadores recebendo, porém, salários 20% superiores aos dele. Em seus cálculos a Câmara lhe deve, em valores de dezembro de 85, cerca de Cr\$ 10,3 milhões sob os quais Batista pede a incidência de juros e correção monetária, além do pagamento das custas do processo trabalhista em andamento na Justiça do Trabalho. A ação movida por Edimar Batista repete outros dois casos semelhantes envolvendo os ex-funcionários do Legislativo, Magda Gomes, ex-assessora da vereadora Rosa Portela (PMDB) e Célio Tadeu de Melo, ex-agente de segurança na Câmara, ambos vitoriosos na Junta de Conciliação.

Qualidade, bom atendimento e carinho.
Tudo pra você.

MIRELLA CONFEITARIA

bolos • doces • salgados

ACEITA-SE ENCOMENDAS

R. Dr. Paulo Frontim, 91 a 130. fone: 469-1874 - Mogi das Cruzes.

PESCAR, ACAMPAR, NAVEGAR...

Qual é o seu hobby?

O nosso é oferecer a mais completa linha de produtos p/ pesca, camping, náutica.



PESC SHOPPING

Cursos náuticos: arrais amador mestre amador

SERVIÇO EXCLUSIVO DE DESPACHANTE MARÍTIMO.

R. Dr. Deodato Wertheimer, 2781 (Saída Mogi-Bertioga) - Tel. 469.9629

Conshop

uma opção segura e econômica

Carros novos e usados, motos e videocassetes, em planos até 60 meses, sem taxa de inscrição.

Consórcio é Conshop

O consórcio de todas as marcas

Fone: 469-5624 - 469-5674 - 469-5774

Av. Voluntário Fernando Pinheiro Franco, 404



GINÁSTICA FEMININA

Prof: Marilda Ishizake

- Condicionamento físico p/jovens
- Ginástica p/ terceira idade
- Relaxamento e Alongamento
- Estética p/ senhoras

A técnica certa para o tipo ideal.

TORTAS
NHOQUE
LAZANHA
RAVIOLI
CANELONE
MAIONESE
PANQUECA

FRANGOS E OVOS
DOCES E SALGADINHOS
FRANGO ASSADO

Encomendas
☎ 469.1242

A arte no preparo das massas para bons apreciadores.

Nenê Massas

R. Major Pinheiro Franco, 13
Mogi das Cruzes - SP

R. Antonio Cândido Vieira, 382 - M.C. - S.P.

Mais terras e alimentos

Quando jovem, Shigetaka Ikeda ajudava seus pais no árduo trabalho com a lavoura, a granja e os pomares cultivados em Itaquera — há 40 anos área essencialmente rural dentro do chamado cinturão verde de São Paulo. Atualmente, aos 49 anos, Ikeda é o titular da Delegacia Agrícola da região, com jurisdição sobre 17 municípios. Há pouco mais de dois anos no cargo, ele responde ainda pela Casa da Agricultura, instalada em 42 para orientar tecnicamente os agricultores de Mogi, Salesópolis e Biritiba Mirim. Inexplorada pela população urbana e escondida em meio a um amplo jardim, a Casa da Agricultura responsabiliza-se, hoje, pela assistência e prestação de serviços numa área aproximada de 11 mil hectares, ocupada por holericultores e fruticultores.

Longe da lavoura, mas próximo dos agricultores e seus problemas, Ikeda conta com 14 funcionários e poucos recursos para fiscalizar o comércio de defensivos agrícolas e visitar lavouras da região. Há ainda a orientação aos moradores dos bairros mogianos que "quando necessitam" recebem auxílio para formar hortas caseiras ou jardins ornamentais.

ATO — Que dificuldades a Casa da Agricultura e a delegacia agrícola enfrentam para desenvolver um trabalho satisfatório junto ao setor?

IKEDA — A dificuldade não está na receptividade dos agricultores para com nossos técnicos, mas sim na carência de recursos, veículos para percorrer a zona rural e funcionários para cobrir toda nossa área de atuação.

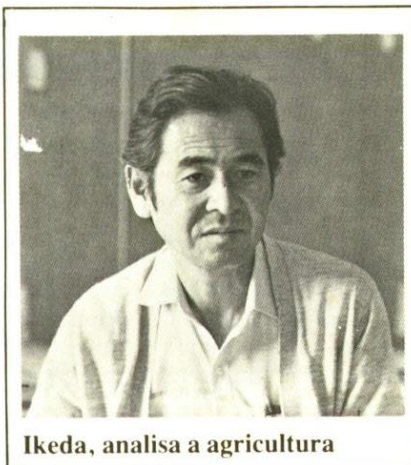
ATO — Depois de atravessar seus piores momentos nos dois últimos anos, como encontra-se, hoje, a agricultura? Já é possível plantar em nossa região?

IKEDA — Não. Creio que não é preciso ser delegado agrícola para perceber a situação difícil dos agricultores. Os agravantes dessa situação estariam ligados, em primeiro lugar, ao alto custo da produção e, como consequência da crise econômica, à farta demanda dos produtos agrícolas no mercado e sua reduzida procura. Além disso, há o grave problema do crédito rural, inviável aos agricultores devido à alta dos juros e correção monetária.

ATO — Existiriam, a seu ver, soluções

ao menos paliativas, para contornar esses problemas?

IKEDA — No que diz respeito aos técnicos da Casa da Agricultura, a orientação correta seria para que se aumentasse a produtividade das culturas por área plantada, barateando o custo da atividade agrícola. Outras medidas necessárias não estão a nosso alcance, e, em minha opinião, estariam



Ikeda, analisa a agricultura

condicionadas a mudanças no crédito rural e na comercialização dos produtos, hoje restrita ao Ceagesp, feiras e varejões. A produção da região deveria se espalhar pelos Ceasas de diversos centros consumidores, sem restringir-se apenas a São Paulo.

ATO — Além dos problemas com a própria safra agrícola e seu plantio, o setor enfrenta, há tempos, o êxodo rural. O agricultor sai do campo vislumbrando melhores condições na cidade.

IKEDA — O problema do êxodo rural é o seguinte: existem aqueles que vendem sua propriedade por falta de recursos. Entretanto, há os casos em que — e isso ocorre com mais frequência junto a colônia japonesa — os filhos nisseis do agricultor abandonam a lavoura e, à medida que o tempo passa, permanecem na atividade agrícola apenas os idosos, reduzindo-se o ritmo da produção até a estagnação. Contudo, se a agricultura fosse, hoje, uma atividade vantajosa, isso certamente não ocorreria.

ATO — A Casa da Agricultura ministra cursos periódicos sobre o uso adequado dos defensivos agrícolas. Como se dá a utilização dos agrotóxi-

cos nas lavouras da região?

IKEDA — Hoje, esse assunto preocupa a todos. Sem dúvida sua aplicação é necessária, pois sem os agrotóxicos o agricultor não consegue produzir. Mas é fundamental a cautela e obediência às normas adequadas para seu uso nas lavouras. Talvez existam alternativas naturais, porém, a verdade é que a utilização dos defensivos agrícolas está ligada à qualidade dos produtos. Nosso mercado é muito exigente quanto a este aspecto. Há uma diferença bárbara entre o produto em cujo plantio se aplicaram defensivos e adubo, e aquele cultivado naturalmente. Essa questão exige a conscientização não só de produtores, mas, sobretudo, dos consumidores.

ATO — E a polêmica que nos últimos anos envolve agricultores e as empresas mineradoras da região. Seria possível se chegar a um denominador comum entre ambas as partes?

IKEDA — Prefiro não falar muito sobre isso; é uma questão delicada. De um lado a concessão de lavras é regulamentada por legislação federal. Porém, a agricultura ainda se constitui na sustentação de nosso município. Contender as duas partes envolvidas seria difícil e acredito que qualquer solução deve vir de uma instância superior, em âmbito federal. O problema é maior para os agricultores, que perdem sua área de cultivo, talvez fosse minorado se houvesse condições de devolver a fertilidade às terras exploradas pelos mineradores.

ATO — A Nova República prepara-se para implantar no País a reforma agrária. Diante disso e dos atuais problemas do setor, quais as perspectivas?

IKEDA — Nós temos de acreditar no desenvolvimento agrícola da região, pois trata-se da produção de alimentos, fator essencial a qualquer Nação. Claro que as melhorias virão a médio prazo e aí entra a importância de uma reforma agrária planejada, com a distribuição de terras a quem realmente queira produzir. Hoje o País conta com agricultores sem terras em igual proporção à quantidade de terras ociosas. E os recursos são tantos no Brasil! Se não se está produzindo dentro deste potencial, é porque está havendo algum impedimento, não é?

PREÇOS MAIS BAIXOS

Completa linha de material escolar,
todos os livros didáticos exigidos nas escolas,
material técnico para arquitetura e engenharia,
por preços realmente mais baixos:
só a Spot pode oferecer isto!

E tem crediário também.

spot
papelaria

Representante exclusivo da FAE (Fundação de Assistência ao Estudante)
Ministério da Educação e Cultura.

R. Dr. Paulo Frontin, 233 – Fones 469-3022/7364 – Mogi das Cruzes
R. Alfredo Schurig, 232 – Fone 51-1988 – Jacareí

ÁGUA INDAIÁ NATURALMENTE PURA



CHAME NOSSO
REPRESENTANTE
OU TELEFONE E ENTREGAMOS
DIRETAMENTE
EM SUA CASA,
INDÚSTRIA OU COMÉRCIO



Av. Fernando Costa, 679 - PABX 469.0316
Mogi das Cruzes - SP